

GRUPO DE TRABALHO

ETHOS - ISO 26000

INSTITUTO
ETHOS

EMPRESA E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL
BUSINESS AND SOCIAL
RESPONSIBILITY

UNIETHOS

Contribuição

para a ISO 26000:

GT Ethos - ISO 26000

Contribution for ISO 26000:

GT Ethos - ISO 26000

www.ethos.org.br

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não-governamental criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa. Seus mais de 1.000 associados – empresas de diferentes setores e portes, cujo faturamento anual corresponde a cerca de 33% do PIB brasileiro e com aproximadamente 1 milhão de funcionários – têm como característica principal o interesse em estabelecer padrões éticos de relacionamento com funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, acionistas, poder público e com o meio ambiente.

Idealizado por empresários e executivos oriundos do setor privado, o Instituto Ethos é um pólo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas que auxiliam as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos com a responsabilidade corporativa. É hoje uma referência internacional no assunto e desenvolve projetos em parceria com diversas entidades no mundo todo.

The Ethos Institute of Business and Social Responsibility is a non-governmental organization created with the mission of mobilizing, encouraging and helping companies manage their businesses in a socially responsible way, making them partners in the building of a sustainable and fair society. Its more than 1.000 members companies from different sectors and sizes, whose annual income represents about 33% of Brazilian GDP, with approximately 1 million employees – have, as their chief characteristic, an interest in establishing ethical standards of relationship with personnel, clients, suppliers, shareholders, the community and the environment.

Conceived by entrepreneurs and executives from the private sector, Ethos Institute is a nucleus for organization of knowledge, exchange of experiences and development of tools to help companies analyze their management practices and deepen their commitment to corporate responsibility. Ethos Institute is nowadays an international reference on this subject, and develops projects in partnership with several organizations all over the world.

Sobre o UniEthos

About UniEthos

UNIETHOS

www.uniethos.org.br

O UniEthos – Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável, criado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, é uma instituição sem fins lucrativos voltada à pesquisa, produção de conhecimento, instrumentalização e capacitação para o meio empresarial e acadêmico nos temas da responsabilidade social empresarial (RSE) e do desenvolvimento sustentável (DS).

O UniEthos tem como objetivo oferecer soluções educacionais para o meio empresarial nos temas da RSE e do DS, vinculadas à gestão estratégica e operacional das empresas, além de atuar com a comunidade acadêmica, que desempenha papel fundamental na capacitação e formação dos gestores e futuros gestores de empresas.

O trabalho do UniEthos abrange desde pesquisas metodológicas e soluções educacionais customizadas até a elaboração de conteúdos destinados a empresários, gestores e futuros gestores de negócios comprometidos com a RSE, bem como a professores universitários, estudantes, consultores, gestores públicos e dirigentes de organizações da sociedade interessados na gestão para a sustentabilidade.

UniEthos – Education for Social Responsibility and Sustainable Development was created by Ethos Institute of Business and Social Responsibility as a nonprofit institution dedicated to research, production of knowledge, implementation and qualification for the entrepreneurial and academic milieus on the themes of corporate social responsibility (CSR) and sustainable development (SD).

UniEthos aims at offering the companies educational solutions on CSR and SD, related to strategic and operational business management, besides collaborating with the academic community in its fundamental role in qualification and training of business managers and future business managers.

UniEthos' work covers a variety of aspects, ranging from methodological research and customized educational solutions to elaboration of contents to entrepreneurs, business managers and future business managers committed to CSR, as well as college professors, students, consultants, public managers and leaders of organizations interested in management for sustainability.

GRUPO DE TRABALHO ETHOS PARA A ISO 26000

GT ETHOS - ISO 26000

Contato/Contact:
gthethoiso@ethos.org.br

Patrocinadores

Sponsors

ACCOR

A Accor busca seu crescimento e desenvolvimento de acordo com os princípios de responsabilidade social e ambiental. É uma ambição proclamada: crescer preservando o futuro. Para tanto, trabalha em favor da inclusão social e do desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Entre suas várias iniciativas, vem apoiando o Instituto Ethos no GT Ethos – ISO 26000.

Accor searches for growth and development according to principles of social and environmental responsibility. It is a self-proclaimed ambition: to grow, preserving the future. With this aim, the company works for social inclusion and sustainable development all over the world. Among its several initiatives, Accor has been supporting Ethos Institute on the GT Ethos – ISO 26000.

ACHÉ

A participação do Aché no GT Ethos – ISO 26000 possibilita aprendizados, amplia nossa visão de sustentabilidade das empresas e reforça nossa posição de empresa socialmente responsável.

Aché’s participation in the GT Ethos – ISO 26000 is a learning opportunity that widens our vision of business sustainability and strengthens our position as a socially responsible company.

ARCELOR BRASIL

A participação da Arcelor Brasil no GT Ethos – ISO 26000 resulta do firme compromisso da empresa – controladora da Belgo, CST e Vega do Sul – com o presente e o futuro, colocando o homem e o planeta no centro de sua estratégia de desenvolvimento sustentável. O processo de construção da norma tem se dado num ambiente de troca permanente de conhecimento, sob orientação de instituições da mais elevada credibilidade, o que fortalece o movimento da responsabilidade social empresarial em nosso país e projeta o Brasil junto à comunidade internacional por seu crescente engajamento na consolidação de uma nova visão de mundo.

Arcelor Brasil’s participation in the GT Ethos – ISO 26000 results from the commitment of our company – controller of Belgo, CST and Vega do Sul – to both present and future, putting Man and the planet at the center of a sustainable development strategy. The guidance standard’s elaboration process has been taking place in an environment of continuous exchange of knowledge, under the guidance of institutions of the highest credibility. All this strengthens the corporate social responsibility movement in our country and projects Brazil before the international community with its growing commitment to consolidate a new world-view.

AUTO VIAÇÃO MARECHAL

A Auto Viação Marechal, empresa de transporte de passageiros em Curitiba, no Paraná, participou da criação dos Indicadores de RSE específicos para o setor, junto com o ISAE/FGV-PR, a FEPASC e o Instituto Ethos. Patrocinar o GT Ethos – ISO 26000 é, portanto, uma conseqüência da importância que damos a esse assunto fundamental para o futuro do nosso planeta.

Auto Viação Marechal Ltda, a public transportation company based in Curitiba, in the Brazilian state of Paraná, has taken part in the creation of CSR indicators specific to its sector, jointly with ISAE/FGV-PR, FEPASC and Ethos Institute. Sponsoring the GT Ethos – ISO 26000, therefore, is a natural consequence of the importance we attach to this fundamental issue for the future of our planet.

BANCO ABN AMRO REAL

O Banco Real acredita que é possível unir valores humanos e econômicos a suas decisões de negócios. Por isso apóia o desenvolvimento da ISO 26000, uma iniciativa de grande importância para o movimento de inserção da sustentabilidade nas organizações. O GT Ethos – ISO 26000 é uma oportunidade valiosa de participar da construção da norma junto a diversos setores empresariais e, dessa forma, contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável na sociedade.

Banco Real believes it is possible to unite human and economic values in its business decisions. Therefore, we support ISO 26000 development, an initiative of great importance to the movement of insertion of sustainability in organizations. The GT Ethos – ISO 26000 is a unique opportunity to participate in this guidance standard’s elaboration together with several entrepreneurial sectors and, therefore, contribute to the promotion of sustainable development in society.

BASF

Assegurar o desenvolvimento sustentável é uma das diretrizes estratégicas da BASF, uma condição básica para o sucesso no longo prazo para nós e nossos clientes. A participação da BASF no GT Ethos – ISO 26000 é mais uma oportunidade de aprendizado e alinhamento às tendências mundiais, permitindo que a empresa seja também uma referência em responsabilidade social.

Ensuring sustainable development is one of BASF’s strategic guidelines, a basic condition for long-term success, both for us and for our clients. BASF’s participation in the GT Ethos – ISO 26000 is one more opportunity to learn and contribute to world trends, allowing our company to be itself a reference in social responsibility.

CARBONO QUÍMICA

Ao decidir pelo patrocínio ao GT Ethos – ISO 26000, a Carbono Química desempenha o papel que lhe cabe como protagonista, assumindo sua responsabilidade social, econômica e ambiental. Participar, mesmo que indiretamente, da elaboração das diretrizes que permitirão às empresas orientar suas atividades para a construção de uma sociedade sustentável eleva nosso grau de envolvimento com os públicos afetados, garante à Carbono consciência plena das questões relacionadas à RS, além de ser motivo de grande satisfação para toda a empresa.

By deciding to sponsor the GT Ethos – ISO 26000, Carbono Química points the way, acknowledging its social, economic and environmental responsibility. To take part, even indirectly, in the elaboration of guidelines allowing companies to direct their activities towards the building of a sustainable society heightens our involvement with the publics concerned, ensures us a full conscience of SR-related issues and is a cause of great satisfaction to the entire company.

CEMIG

O exercício da responsabilidade social empresarial está associado à noção de sustentabilidade, que visa conciliar as esferas econômica, ambiental e social na geração de um cenário compatível com a continuidade e a expansão das atividades das empresas, no presente e no futuro. O apoio da Cemig ao GT Ethos – ISO 26000 objetiva contribuir com o Instituto Ethos e fortalecer sua atuação na disseminação e incorporação da RS no cotidiano da gestão das organizações nacionais.

The practice of corporate social responsibility relates to the concept of sustainability, which aims at reconciling the economic, environmental and social spheres in order to build a scenario compatible with continuity and expansion of business activities, now and in the future. Cemig’s support to the GT Ethos – ISO 26000 is meant to be a contribution to Ethos Institute, and to strengthen our company’s role in disseminating and incorporating SR on the daily routines of business management.

ELEKTRO

A Elektro, ao participar do GT Ethos – ISO 26000, reafirma seu compromisso com uma gestão empresarial socialmente responsável, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades atendidas, de acordo com a sua missão. Esta ferramenta de gestão será um instrumento valioso para que as empresas apliquem os princípios de sustentabilidade na condução de seus negócios.

By taking part in GT Ethos – ISO 26000, Elektro reaffirms its commitment to a socially responsible corporate management, contributing to the development and well-being of the serviced communities, in agreement to our stated mission. This management tool will be a valuable instrument for companies willing to apply the principles of sustainability in conducting their businesses.

GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

Para o Grupo Pão de Açúcar, participar do GT Ethos – ISO 26000 é compartilhar da elaboração de uma norma de padronização internacional de extrema importância para as organizações que, como a nossa, têm uma visão de responsabilidade social e de sustentabilidade de seu negócio e buscam definir sua estratégia, suas políticas e práticas de gestão nessa direção.

To Grupo Pão de Açúcar, taking part in the GT Ethos – ISO 26000 is to share in the elaboration of an international guidance standard of the utmost importance to organizations that, like ours, have a view to social responsibility and sustainability in their businesses and try to define their strategies, management policies and practices in this direction.

KRAFT FOODS BRASIL

Uma empresa global como a Kraft Foods, que cresce com a força da integração e da diversidade de seus colaboradores, não poderia prescindir da participação de uma iniciativa dessa magnitude. Contribuir para a construção de normas de responsabilidade social aplicáveis no mundo é um desafio para todos – populações, países, instituições, governos e empresas. Para nós, é também a oportunidade de refletir e propor parâmetros que, no futuro, possam ser associados ao fortalecimento de cada um como cidadão.

A global company such as Kraft Foods, growing with the integration and diversity of its collaborators, couldn’t dispense with taking part in an initiative of this magnitude. Contributing to the elaboration of a social responsibility guidance standard applicable to the whole world is a challenge for us all – peoples, countries, institutions, governments and companies. For Kraft, it is also an opportunity to devise and propose parameters that, in the future, can be associated to our strengthening as individuals and citizens.

PETROBRAS

A Petrobras se orgulha em ser uma das protagonistas do GT Ethos – ISO 26000, que busca estimular a discussão de propostas para a elaboração da norma internacional ISO 26000. O Grupo se alinha ao compromisso da companhia com a responsabilidade social e ambiental. O tema, um dos três pilares de atuação da Petrobras, ao lado do crescimento e da rentabilidade, integra seu plano estratégico até 2015 e está incorporado em sua missão e sua visão.

Petrobras is proud to play a leading role in the GT Ethos – ISO 26000, trying to stimulate the discussion of proposals towards the elaboration of ISO 26000 international guidance standard. The GT Ethos – ISO 26000 is aligned with the company’s commitment to social and environmental responsibility. This theme, one of the three pillars of Petrobras’ activities besides growth and profitability, integrates its strategic planning to 2015 and is incorporated in its mission and vision as a company.

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Um século após outro, décadas e mais décadas, e o problema da exclusão social no Brasil continua presente. De fato, na história da humanidade, a igualdade não é uma marca registrada, ao contrário, as informações quantitativas parecem ajudar pouco na compreensão a respeito da exclusão. Estar com o Instituto Ethos e com outras organizações parceiras nas discussões de uma norma de cunho socioambiental internacional é um passo impar na busca de uma colaboração mais efetiva da Suzano em prol do desenvolvimento sustentável.

Centuries have elapsed and, decade after decade, the problem of social exclusion in Brazil continues to make itself felt. In fact, all through the history of mankind, equality has not been a characteristic feature, on the contrary: quantitative information seems to help but little in understanding exclusion. To join Ethos Institute and other partner organizations in discussing a new guidance standard of international socio-environmental scope is a fundamental step in Suzano’s search for a more effective participation in favor of sustainable development.

TELEMIG CELULAR

A interlocução com outras empresas de referência em responsabilidade social no GT Ethos – ISO 26000 possibilita acesso qualificado e veloz às tendências e aos conhecimentos em construção no Brasil e no mundo. Além disso, favorece a disseminação de novos conceitos e experiências aos colaboradores da empresa e a sua rede de relacionamentos, ampliando as possibilidades de inovação das práticas de RS da Telemig Celular.

Dialogue with other reference companies in the SR field at the GT Ethos – ISO 26000 allows our company quick and qualified access to the evolving knowledge and trends in Brazil and all over the world. Besides, it favors the spreading of new concepts and experiences to the company’s collaborators and its relationship networks, widening Telemig’s potentialities for innovation in SR practices.

UNIMED

A Unimed patrocina o GT Ethos – ISO 26000 porque acredita que a norma internacional, além de ser a grande diretriz das iniciativas de responsabilidade social, contribuirá para acelerar a construção de uma sociedade mais consciente, justa e ética. Ela também será um grande instrumento para que nossas cooperativas cumpram os princípios que norteiam suas atuações e que estão em seu DNA: cooperação, igualdade e responsabilidade social.

Unimed decided to sponsor the GT Ethos – ISO 26000 because it believes that the international guidance standard, besides being a major guideline for social responsibility initiatives, will contribute to accelerate the building of a fairer, more conscious and ethical society. It will also be a great instrument for our cooperatives to stand true to the principles guiding their activities, principles embedded in their DNA: cooperation, equality and social responsibility.

WHIRLPOOL S.A.

A Whirlpool S.A. acredita na força das redes de relacionamento e exerce seu papel agindo e incentivando a adoção de uma postura ética e socialmente responsável com todos os públicos. Por essa razão, participamos do GT Ethos – ISO 26000 e incentivamos a idéia de que somente o diálogo, pautado sempre pela transparência e pelo respeito, construirá e consolidará o crescimento da sociedade de forma sustentável.

Whirlpool S.A. believes in the strength of relationship networks and takes action, fostering the adoption of an ethically and socially responsible attitude before all public groups. Therefore, we participate in the GT Ethos – ISO 26000 and stimulate the idea that only dialogue, always marked by transparency and respect, will build and consolidate the growth of society in a sustainable way.

Y TAKAOKA

Para uma empresa se perpetuar, não basta apenas ter boa rentabilidade em seus investimentos nem cumprir com seus compromissos legais, mas também ser socialmente importante, compreender e respeitar cada indivíduo, de forma sustentável do ponto de vista ambiental e econômico.

For a company to last, it is not enough that its investments have a good profitability, nor that it limits itself to fulfilling its legal obligations; it must possess social relevance, understand and respect each individual, in an environmentally and economically sustainable way.

Contribuição para a ISO 26000: GT Ethos – ISO 26000

A Contribution to ISO 26000: GT Ethos – ISO 26000

Realização
Published by

INSTITUTO
ETHOS

Coordenação editorial
Editorial coordination

UNIETHOS

**Maio/May
2006**

ÍNDICE

Apresentação	3
ISO 26000: a futura norma internacional de responsabilidade social	4
Reuniões internacionais	8
A participação do Instituto Ethos e do UniEthos no desenvolvimento da ISO 26000	8
O Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000	10
Funcionamento do GT Ethos – ISO 26000	12
Uma visão <i>multistakeholder</i> da delegação brasileira sobre a ISO 26000	14

CONTENTS

Foreword	22
ISO 26000: the future international guidance standard on social responsibility	23
International meetings	25
Ethos Institute and UniEthos participation in the development of ISO 26000	25
GT Ethos – ISO 26000	26
GT Ethos – ISO 26000 Activities	27
A multistakeholder view by the Brazilian mirror committee on ISO 26000	28

Contribuição para a ISO 26000: GT Ethos – ISO 26000
é uma publicação do Instituto Ethos e do UniEthos, distribuída gratuitamente aos seus associados.
A contribution to ISO 26000: GT Ethos – ISO 26000 is a publication by Ethos Institute and UniEthos, distributed to Ethos Institute members free of charge.

Realização/Published by
Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
Ethos Institute of Business and Social Responsibility
Rua Francisco Leitão, 469, 14º andar, conj. 1407
CEP 05414-020, São Paulo, SP
Tel.: (55 11) 3897-2400
Fax: (55 11) 3897-2424
Site/Website: www.ethos.org.br

Coordenação Editorial/Editorial coordination
UniEthos – Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável
UniEthos – Education for Social Responsibility and Sustainable Development
Site/Website: www.uniethos.org.br

Patrocínio/Sponsored by
Accor, Aché, Arcelor Brasil, Auto Viação Marechal, Banco ABN AMRO Real, BASF, Carbono Química, Cemig, Elektro, Grupo Pão de Açúcar, Kraft Foods Brasil, Petrobras, Suzano Papel e Celulose, Telemig Celular, Unimed, Whirlpool S.A., Y Takaoka.

Colaboradores do Instituto Ethos/Ethos Institute collaborators
Benjamin S. Gonçalves, Leno F. Silva, Paulo Itacarambi, Ricardo Young, Tarcila Reis Ursini.

Colaboradores do UniEthos/UniEthos collaborators
Giuliana Ortega Bruno (coordenação), Gustavo Ferroni.

Colaboradores Convidados/Guest collaborators
Ana Paula Grether (Petrobras), Andréa Santini Henriques (Inmetro), Aron Belinky (Instituto Akatu), Clóvis Scherer (Dieese), Cristiana Malfacini Melo (Inmetro), Joe Sellwood (Rever Consulting), Jorge Emanuel Reis Cajazeira (Suzano Papel e Celulose e ISO/TMB WG SR), Lisa Gunn (Idec), Marcos B. Egidio Martins (Natura), Paulo D. Branco (Ekobê).

Redação/Written by
Célia Cassis, Giuliana Ortega Bruno, Tarcila Reis Ursini, William Taciro.

Edição e Revisão/Editing
Márcia Melo

Tradução/Translation
André Alonso

Projeto e Produção Gráfica/Graphics and art editing
Waldemar Zaidler, William Haruo
Planeta Terra Design

Tiragem: 8.000 exemplares
1ª Run: 8.000 copies

São Paulo, maio de 2006
São Paulo, may 2006

Permitida a reprodução desta publicação, desde que previamente autorizada, por escrito, pelo Instituto Ethos e UniEthos.
Reproduction of this publication is permitted only with Ethos Institute's and UniEthos' prior written authorization.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Cataloguing in publication Data

Contribuição para a ISO 26000: GT Ethos, ISO 26000 = A contribution to ISO 26000: GT Ethos, ISO 26000 [tradução/translation André Alonso]. -- São Paulo: Instituto Ethos, 2006.

Vários colaboradores.
Bibliografia.

1. Empresas - Responsabilidade social 2. ISO 26000 3. Normalização I. UniEthos.
II. Título: A contribution to ISO 26000: GT Ethos, ISO 26000.

ISBN 85-88046-29-6

06-3281

CDD-389.6

Índice para catálogo sistemático/Index for systematic catalogue:

1. ISO 26000: Norma internacional de responsabilidade social 389.6

Esclarecimentos importantes sobre as atividades do Instituto Ethos:

1. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração.
2. Não fazemos consultoria e não credenciamos nem autorizamos profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em nosso nome.
3. Não somos entidade certificadora de responsabilidade social nem fornecemos "selo" com essa função.
4. Não permitimos que nenhuma entidade ou empresa (associada ou não) utilize a logomarca do Instituto Ethos sem nosso consentimento prévio e expressa autorização por escrito.

Para esclarecer dúvidas ou nos consultar sobre as atividades do Instituto Ethos, contate-nos, por favor, pelo serviço "Fale Conosco", do site www.ethos.org.br.

Important information on Ethos Institute's activities:

1. The orientation given to the companies is a voluntary work free of charge.
2. We do not render consultancy services, nor do we authorize any professional to offer any kind of service on our behalf.
3. We are not a social responsibility certifying entity, nor do we give any "seal" for that purpose.
4. We do not permit that any entity or company (associated or not) use Ethos Institute logo without our prior and express written authorization.

If you have any doubt or wish to consult us on the supporting activities of Ethos Institute, please contact us through the link "Fale Conosco" (Talk to Us), in the site www.ethos.org.br.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A construção da ISO 26000, futura norma internacional de responsabilidade social, representa um marco histórico. Pela primeira vez um processo de normalização é criado por representantes de organizações de um amplo espectro da sociedade, de países desenvolvidos e em desenvolvimento, em uma iniciativa não advinda de governos ou entidades como a Organização das Nações Unidas.

A norma vem sendo desenvolvida por meio de um processo *multistakeholder*, com a participação dos vários grupos afetados pela questão — consumidores, empresas, governos, organizações não-governamentais, trabalhadores, além de organismos de normalização e entidades de pesquisa. Por essa razão, deverá ter legitimidade, profundidade e abrangência que a tornem capaz de consolidar as diversas iniciativas já existentes no campo da responsabilidade social.

Essa visão também está presente no envolvimento do Instituto Ethos e do UniEthos na elaboração da norma. Por meio do projeto "Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000", que conta hoje com cerca de 70 empresas associadas ao Instituto Ethos, são realizadas plenárias e reuniões para discussão da ISO 26000 e utilizados recursos como uma plataforma virtual na internet para disseminar, entre elas, o desenvolvimento da futura norma. Além disso, são publicados boletins eletrônicos para todas as empresas associadas ao Instituto Ethos. Esse projeto possibilita ao Instituto Ethos e ao UniEthos a formação de uma rede na qual as referências sobre a responsabilidade social e os aspectos relativos à normalização estão em contínuo debate.

O resultado desse trabalho orienta o Instituto Ethos e o UniEthos e dá consistência à sua participação nas reuniões internacionais da ISO, apoiando-os na construção de posicionamentos bem definidos a respeito das complexas questões que envolvem a aplicação de uma norma de responsabilidade social no cotidiano das organizações. Mais do que isso, o projeto propicia às empresas um ambiente rico de aprendizagem e troca de experiências.

Esse é um trabalho permanente. As mesmas características que o legitimam fazem com que, à medida que os debates avançam, cresça a demanda por sua universalização. O desafio continua sendo trazer mais organizações para participar desse processo que, afinal, interessa a todos.



Foto: Edu Mendes



Ricardo Young

Presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
e do UniEthos — Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável

ISO 26000: a futura norma internacional de responsabilidade social

À medida que cresce a importância da responsabilidade social como estratégia fundamental para a sustentabilidade das organizações e do planeta, aumenta a necessidade de um alinhamento, em bases internacionais, das diretrizes que orientam sua prática voluntária. É nesse contexto que surge a iniciativa de construção da ISO 26000.

A International Organization for Standardization (ISO), criada há 60 anos, promove normas e atividades que favoreçam a cooperação internacional nas esferas intelectual, científica, tecnológica e econômica. Com sede em Genebra, está presente em mais de 150 países¹, nos quais é representada por organismos nacionais de normalização. No Brasil, sua representante é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)².

Em 2004, após quase três anos de estudo, a ISO aprovou a elaboração de uma norma internacional de responsabilidade social: a ISO 26000. A futura norma, prevista para publicação em 2008, não terá propósito de certificação nem caráter de sistema de gestão, ao contrário das séries ISO 9000 e ISO 14000³ – respectivamente, sistema de gestão de qualidade e sistema de gestão ambiental. Sua finalidade consistirá em apresentar diretrizes de responsabilidade social e orientar organizações de diferentes portes e naturezas – pequenas, médias e grandes empresas, governos, organizações da sociedade civil, entre outras – a incorporá-las a sua gestão.

¹ www.iso.org — acesso em 9 de março de 2006.

² www.abnt.org.br

³ Nas séries ISO 9000 e ISO 14000, especificamente as normas ISO 9001 e ISO 14001 têm propósito de certificação.

Por ser aplicável a diversos tipos de organização, e não somente às empresas, a ISO 26000 utilizará a terminologia responsabilidade social (RS), e não responsabilidade social empresarial (RSE). Além disso, a futura ISO 26000 será consistente, e não conflitante, com normas da ISO e outros documentos, tratados e convenções internacionais já existentes (veja quadro “Documentos de RS no mundo”). A intenção é que se torne um documento guia de RS, capaz de orientar organizações em diferentes culturas, sociedades e contextos, para estimular a melhoria de desempenho e resultados.

De acordo com as deliberações realizadas até o presente momento, a ISO 26000 será estruturada nas seguintes seções⁴:

Introdução

1. Escopo
 2. Referências normativas
 3. Termos e definições
 4. O contexto da RS no qual as organizações operam
 5. Princípios de RS relevantes para as organizações
 6. Orientação sobre temas/questões principais da RS
 7. Orientação para as organizações na implementação da RS
 8. Anexos
- Bibliografia

Documentos de RS no mundo

No documento *New Work Item Proposal*⁵, a ISO divulgou uma lista não exaustiva de 90 documentos relevantes no mundo a serem considerados pelo Grupo de Trabalho de RS, quando do desenvolvimento da ISO 26000.

A lista inclui documentos da própria ISO, de organismos de normalização e governos nacionais, além de documentos de organizações como: AccountAbility, Anistia Internacional, Business for Social Responsibility (BSR), Business in the Community, The Calvert Group, Coalition for Environmentally Responsible Economies (Ceres), Consumers International, Fair Labor Association (FLA), Forest Stewardship Council (FSC), Global

Reporting Initiative (GRI), International Confederation of Free Trade Unions (ICFTU), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Social Accountability International (SAI), Transparência Internacional, União Européia, entre outras.

A ferramenta “Indicadores Ethos de Empresas e Responsabilidade Social”⁶ é uma das únicas iniciativas de países em desenvolvimento e a única na América Latina destacada na lista.

Cabe lembrar ainda que a ISO e a OIT assinaram um termo de entendimento, o *Memorandum of Understanding* (MoU), para a cooperação entre ambas ao longo do desenvolvimento dos trabalhos de construção da ISO 26000⁷.

O processo de elaboração da ISO 26000 é inovador dentro da ISO por ter como premissa a construção coletiva do conhecimento e a participação *multistakeholder*. Assim, um de seus destaques é a ampliação da participação de partes interessadas em geral excluídas de processos dessa natureza — como trabalhadores, consumidores e ONGs —, historicamente elaborados sobretudo por empresas e organismos de normalização.

⁴ Para mais detalhes sobre a estrutura da norma, visite o site www.iso.org/wgscr, acesse “N Numbered document list” e veja o documento N049.

⁵ Documento preparado pelo comitê máximo da ISO (Technical Management Board – TMB) com a proposta para o desenvolvimento da norma ISO 26000. Está disponível em www.iso.org/wgscr, seção “General documents”.

⁶ Ferramenta de gestão empresarial desenvolvida pelo Instituto Ethos com o objetivo de proporcionar às organizações uma auto-avaliação sobre suas práticas de responsabilidade social, permitindo conhecer o estágio em que se encontram nas empresas. Atualmente, mais de 600 organizações no Brasil aplicam os Indicadores Ethos, que também vêm sendo adaptados e reproduzidos em diversos países da América Latina. Disponível gratuitamente para download no site www.ethos.org.br

⁷ Documento disponível em www.iso.org/wgscr, seção “N Numbered document list”, documento N018.

Atualmente, a ISO 26000 conta com o envolvimento de cerca de 300 especialistas⁸ e diversos observadores, representantes de organizações *D-liaison* e delegações nacionais. As primeiras são importantes entidades internacionais ou de abrangência regional (veja quadro “Organizações *D-liaison*”). Já as delegações nacionais (veja quadro “Delegações nacionais”) são idealmente compostas de seis especialistas, que representam seis diferentes categorias de *stakeholder*⁹:

- Consumidores;
- Empresa;
- Governo;
- ONG;
- Trabalhadores; e
- Serviço, suporte, pesquisa e outros.

Organizações *D-liaison*

Entidades participantes do processo de construção da ISO 26000 na categoria de organizações *D-liaison*¹⁰:

- AccountAbility
- AICC (African Institute of Corporate Citizenship)
- CCSR (Centre for Corporate Social Responsibility)
- CI (Consumers International)
- Comissão Européia
- ECOLOGIA (Ecologists Linked for Organizing Grassroots Initiatives and Action)
- EIRIS (Foundation and Ethical Investment Research Services Ltd.)
- Fórum Empresa*
- GRI (Global Reporting Initiative)
- ICC (International Chamber of Commerce)
- ICFTU (International Confederation of Free Trade Unions)
- ICMM (International Council on Mining & Metals)
- IEPF (Institut de l'Énergie et de l'Environnement de la Francophonie)
- IFAN (International Federation of Standards Users)
- IIED (International Institute for Environment and Development)
- IISD (International Institute for Sustainable Development)
- IOE (International Organization of Employers)
- IPIECA (International Petroleum Industry Environmental Conservation Association)
- ISEAL Alliance (International Social and Environmental Accreditation and Labelling)
- OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)
- OGP (International Association of Oil & Gas Producers)
- OIT (Organização Internacional do Trabalho)
- OMS (Organização Mundial da Saúde)
- Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas)
- Red Puentes
- Rede Interamericana de Responsabilidade Social**
- SAI (Social Accountability International)
- Transparência Internacional
- UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development)
- UNIDO (United Nations Industrial Development Organization)
- UNDSO (United Nations Division for Sustainable Development)
- WBCSD (World Business Council for Sustainable Development)

⁸ Lista enviada pela Secretaria do ISO/TMB/WG SR em fevereiro de 2006.

⁹ O documento com as definições de cada categoria de *stakeholder* está disponível no site www.iso.org/sr, seção “Organization”.

¹⁰ Comunicação enviada pela Secretaria do ISO/TMB/WG SR ao ISO/TMB em 17 de janeiro de 2006.

¹¹ Rede internacional de responsabilidade social, com sede em Santiago, no Chile (www.empresa.org).

¹² Rede internacional para capacitação e pesquisa em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, com sede em Valparaíso, no Chile (www.responsabilidadsocial.org).

* O Instituto Ethos participa da construção da ISO 26000 como membro do Fórum Empresa¹¹.

** O UniEthos e a Vincular (Chile) participam da construção da ISO 26000 como membros da Rede Interamericana de Responsabilidade Social¹².

Delegações nacionais

Países que já constituíram delegações nacionais para participação no processo de desenvolvimento da ISO 26000¹³:

África do Sul	Colômbia	Holanda	Maurício	Santa Lúcia
Alemanha	Coréia	Índia	México	Senegal
Argentina	Costa do Marfim	Indonésia	Nigéria	Suécia
Austrália	Costa Rica	Irã	Noruega	Suíça
Áustria	Dinamarca	Irlanda	Nova Zelândia	Tailândia
Bélgica	Espanha	Israel	Polônia	Turquia
Brasil	Estados Unidos	Itália	Portugal	Uruguai
Canadá	Filipinas	Jamaica	Quênia	Venezuela
Chile	Finlândia	Japão	Reino Unido	Zimbábue
China	França	Malásia	República Tcheca	
Cingapura	Gana	Marrocos	Rússia	



Outro aspecto bastante relevante é a crescente participação de países em desenvolvimento, que já são 32 dos 53 que constituíram delegações nacionais para acompanhar o processo de construção da norma. E, pela primeira vez, a liderança de um projeto desse tipo é compartilhada entre um país desenvolvido, a Suécia, e outro em desenvolvimento, o Brasil (veja quadro "Liderança brasileira e sueca").

No entanto, apesar dos inegáveis avanços na participação de países em desenvolvimento e de *stakeholders* usualmente excluídos desses processos, existem dificuldades e barreiras

que terão de ser superadas para que eles consigam atuar de maneira mais ativa e efetiva. A questão financeira, principalmente os custos ligados à participação nas reuniões internacionais, é um grande empecilho. Há também barreiras de conteúdo, seja a pouca experiência com normalização e suas terminologias, seja o conhecimento ainda incipiente na temática de RS. O idioma e as diferenças culturais são outras dificuldades presentes. Iniciativas com o objetivo de transpô-las, portanto, tornam-se imprescindíveis para um maior e efetivo engajamento de *stakeholders*, aumentando assim a legitimidade do processo.

¹³ Comunicação enviada pela Secretária do ISO/TMB/WG SR ao ISO/ TMB em 17 de janeiro de 2006.



Liderança brasileira e sueca

O processo de construção da futura norma ISO 26000 é uma experiência pioneira por ser coordenado, em conjunto, pelas entidades normalizadoras de um país desenvolvido e de um país em desenvolvimento. Em uma decisão histórica, o Brasil passou a presidir junto com a Suécia o Grupo de Trabalho de RS da ISO, representados, respectivamente, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)¹⁴ e pelo Swedish Standards Institute (SIS)¹⁵. Coordenada pela ABNT, a atuação destacada da delegação brasileira no campo da RS, desde 2002, deu respaldo à liderança do Brasil nesse processo. No grupo internacional constituído, o Brasil é representado por Jorge Emanuel Reis Cajazeira, seu atual presidente, e

Eduardo Campos de São Thiago, atual secretário, e a Suécia é representada por Staffan Söderberg, atual vice-presidente e Kristina Sandberg, atual secretária.

“Os navegadores portugueses, disse um dia Fernando Pessoa, tinham uma frase gloriosa: ‘Navegar é preciso; viver não é preciso’. Parodiando o poeta-maior, não penso em comandar a navegação para a escrita da ISO 26000 para engrandecer a mim, ou ao meu país, o que quero é torná-la grande e, assim, contribuir com a evolução da humanidade.”

Jorge Emanuel Reis Cajazeira, presidente do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social da ISO e gerente corporativo de Competitividade da Suzano Papel e Celulose

Reuniões internacionais

O Grupo de Trabalho de RS da ISO se reúne presencialmente duas vezes ao ano. O Brasil foi sede da reunião inaugural, realizada entre 7 e 11 de março de 2005, em Salvador. Nesse primeiro encontro foi definida a organização dos trabalhos futuros para a construção da norma e discutidos os pontos estratégicos do processo. Participaram mais de 300 pessoas, entre especialistas e observadores, representando 43 países, 21 dos quais em desenvolvimento, e 24 organizações *D-liaison*¹⁶.

Na segunda reunião, em Bancoc, na Tailândia, entre 26 e 30 de setembro de 2005, discutiu-se a estrutura da norma e organizou-se o trabalho em grupos-tarefa permanentes, com responsabilidades definidas. O encontro contou com cerca de 350 participantes de 54 países, dos quais 32 em desenvolvimento, além de 24 organizações *D-liaison*¹⁷.

Lisboa, em Portugal, foi a cidade escolhida para sediar a terceira reunião do Grupo de Trabalho da RS da ISO, entre 15 e 19 de maio de

2006, com o propósito de discutir o conteúdo desenvolvido pelos grupos-tarefa desde a reunião de Bancoc, bem como o aprimoramento do processo de construção da norma.

A participação do Instituto Ethos e do UniEthos no desenvolvimento da ISO 26000

Em maio de 2002, a ISO constituiu o Strategic Advisory Group (SAG), núcleo com a incumbência de recomendar-lhe se deveria ou não dar prosseguimento à elaboração do que seria a terceira geração de normas e, em caso afirmativo, sugerir quais seriam o escopo, a abrangência e o tipo de norma mais adequados. O SAG foi composto a princípio por oito pessoas, das quais três provenientes de países do continente americano: Brasil, Estados Unidos e México. O Instituto Ecofuturo¹⁸, representado por seu então diretor Marcos B. Egydio Martins, foi indicado pela ABNT para ocupar o assento brasileiro. Quando finalizou seus trabalhos, em abril de 2004, o SAG contava com 22 membros.

¹⁴ www.abnt.org.br

¹⁵ www.sis.se

¹⁶ www.iso.org/sr, seção “Press and News” — “Newsletter”.

¹⁷ www.iso.org/sr, seção “Press and News” — “Newsletter”.

¹⁸ www.ecofuturo.org.br

A atuação do Instituto Ethos no processo internacional teve início em junho de 2004, tendo participado anteriormente da comissão nacional de RS da ABNT desde sua criação em 2002. Posteriormente, ao lado da delegação brasileira coordenada pela ABNT, participou da Conferência Internacional de Responsabilidade Social da ISO, em Estocolmo, na Suécia, cuja pauta era justamente discutir a viabilidade da criação da norma, com base nos resultados apresentados pelo SAG.

O Instituto Ethos e o UniEthos foram aprovados pela ISO como organizações *D-liaison* – o Instituto Ethos como membro do Fórum Empresa e o UniEthos como membro da Rede Interamericana

de Responsabilidade Social, representados atualmente por Tarcila Reis Ursini e Giuliana Ortega Bruno, respectivamente. De lá para cá, integram as reuniões internacionais do Grupo de Trabalho de RS da ISO e participam dos grupos-tarefa encarregados do desenvolvimento da norma.

No Brasil, visando dar maior consistência à sua atuação nos trabalhos da ISO 26000, viabilizar sua participação no processo e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento do comportamento socialmente responsável de suas empresas associadas, o Instituto Ethos e o UniEthos criaram o Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000 (GT Ethos – ISO 26000), que será explicado a seguir.

ISO 26000: uma plataforma de convergência

“Cada vez mais a responsabilidade social empresarial se desloca da periferia para o núcleo das estratégias empresariais. Inicialmente tratada como apoio filantrópico aos projetos sociais das comunidades e das organizações da sociedade civil, a RSE ganhou importância para o posicionamento das empresas no mercado à medida que aumentaram as evidências de que o comportamento ético, transparente e solidário agrega valor à marca das empresas e cria diferenciais de competitividade para seus produtos e serviços. A futura ISO 26000 e o próprio debate para sua construção contribuem para acelerar e ampliar o processo de consolidação da RSE como assunto de negócios.

Há, entretanto, inúmeros desafios a vencer, e para isso contamos com o protagonismo das empresas participantes do GT Ethos – ISO 26000. Todo esforço deve ser envidado para que a norma venha a se constituir, de fato, em uma plataforma de convergência das diversas iniciativas

existentes, responsáveis pelo atual estágio de desenvolvimento do movimento da responsabilidade social, valorizando-as e contemplando-as como vetores de aprofundamento dos conhecimentos e da qualificação dos sistemas de gestão das organizações.

Outro importante desafio é a manutenção do vínculo da RS ao paradigma do desenvolvimento sustentável. Vale dizer, como uma força promotora de mudanças socioambientais e econômicas que suporta a construção de sociedades sustentáveis. Assim, ao mesmo tempo que amplia e facilita a incorporação da RS nos processos de gestão das organizações, pela padronização internacional das diretrizes, a ISO 26000 não pode reduzir a força transformadora dos conceitos e práticas atuais. Para isso, é indispensável realizar todo o esforço necessário para viabilizar a efetiva participação dos representantes das organizações não-empresariais em sua construção.”

Paulo Itacarambi, *diretor-executivo do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e do UniEthos – Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável*

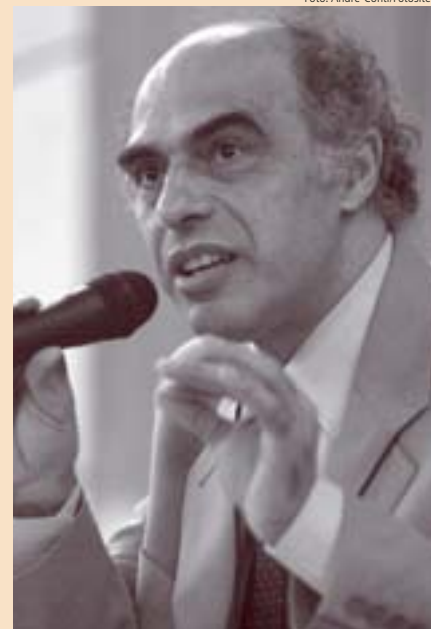


Foto: André Conti/Fotosite

O Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000

Em julho de 2005 o Instituto Ethos constituiu o Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000, atribuindo a coordenação dos trabalhos ao UniEthos, com o apoio da Ekobé, empresa brasileira de educação e consultoria com foco na gestão da sustentabilidade e RS. O projeto pretende contribuir para a capacitação das empresas associadas ao Instituto Ethos nos temas emergentes do processo de elaboração da norma de responsabilidade social, possibilitar aos participantes uma visão das tendências do movimento da responsabilidade social no mundo

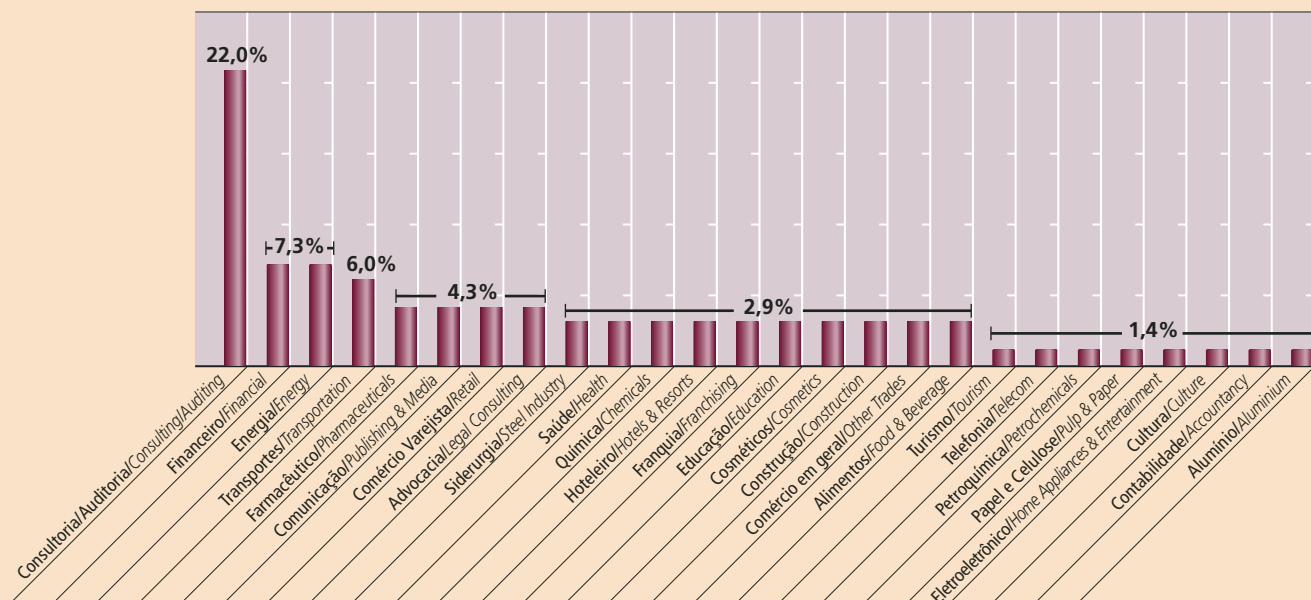
e construir um espaço de troca e aprendizagem que auxilie o Instituto Ethos e UniEthos em seus posicionamentos frente à norma.

Atualmente, cerca de 70 empresas associadas ao Instituto Ethos (*veja Anexo 1*) integram o Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000. De pequeno, médio e grande porte, elas representam as cinco regiões geográficas do Brasil e 26 segmentos de atividade econômica, configurando assim um conjunto heterogêneo e rico.

Perfil das empresas que integram o GT Ethos – ISO 26000

Profile of companies taking part in the GT Ethos – ISO 26000

Por segmento de atividade econômica/By segment of activity



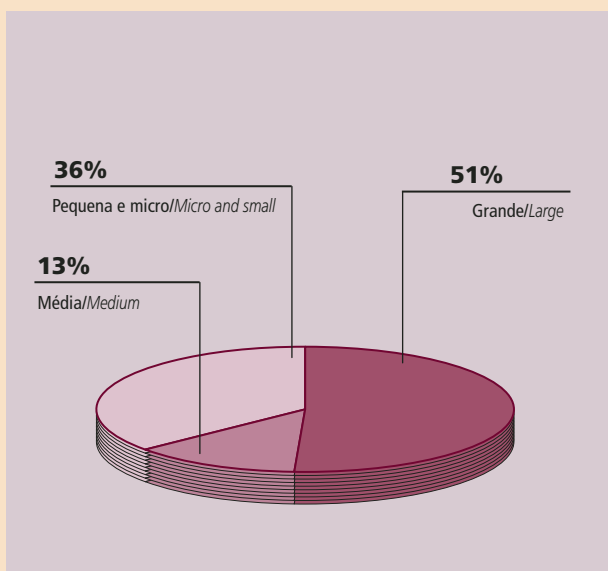
Há duas modalidades de participação para as empresas interessadas em integrar o GT Ethos – ISO 26000. Na categoria "adesão", a empresa tem acesso a todas as atividades do projeto. Já como patrocinadora, além desse acesso, tem direito a incluir sua logomarca nos materiais produzidos pelo projeto e nos eventos realizados em seu âmbito. Em ambos os casos, há um investimento a ser feito. Esse modelo permite que o projeto seja viável, ao angariar os recursos necessários para o financiamento de todas as atividades previstas e também para a efetiva participação do Instituto Ethos e UniEthos no processo de construção da norma.¹⁹

Para dar apoio técnico ao GT Ethos – ISO 26000, o Instituto Ethos e o UniEthos convidaram algumas das empresas participantes e organizações da sociedade civil a constituir o chamado Grupo Técnico. A seleção teve como base o perfil da organização e critérios como setor de atuação, porte, região e liderança em temas da RS. Atualmente com 25 organizações (veja Anexo 2), o Grupo Técnico se reúne quatro vezes por ano e contribui com sua *expertise* para

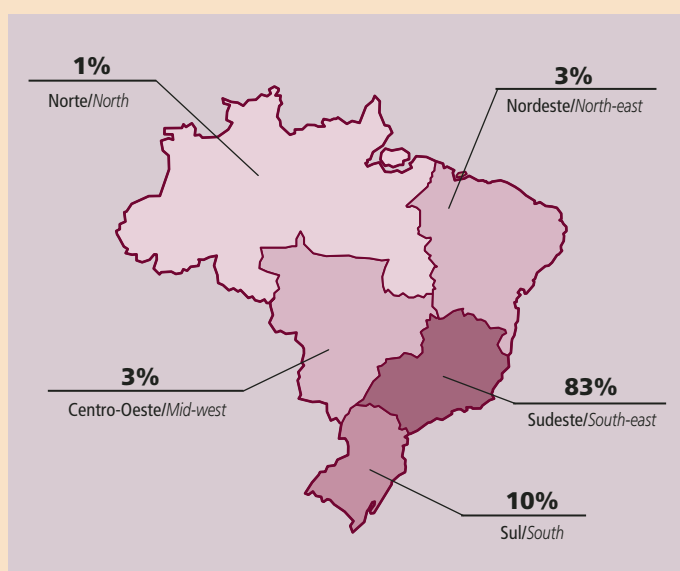
a organização/facilitação das Plenárias-Oficinas do GT Ethos – ISO 26000, descritas a seguir, e para a discussão e análise técnica dos conteúdos do processo de elaboração da ISO 26000. Os principais temas discutidos na II Reunião Internacional da ISO, ocorrida em Bancoc, haviam sido previamente debatidos com as organizações do Grupo Técnico e algumas importantes decisões da reunião internacional, como a inclusão do tema do engajamento de *stakeholders* ao longo dos capítulos da norma, estavam alinhadas com suas contribuições.

¹⁹ Ao final de cada ano fiscal, o fluxo de caixa é apresentado a todas as organizações do grupo. Recursos que porventura não tenham sido utilizados naquele ano são posteriormente reinvestidos em aperfeiçoamentos do projeto.

Por porte/By size



Por região/By region





1ª Plenária-Oficina, realizada em novembro de 2005, com a participação de mais de 100 pessoas de 61 organizações do GT Ethos – ISO 26000

Funcionamento do GT Ethos – ISO 26000

Com o propósito de acompanhar as atividades em torno da construção da ISO 26000 e debater os principais temas que ocupam o centro das discussões internacionais sobre a futura norma, as empresas do GT Ethos – ISO 26000 participam de duas Plenárias-Oficinas por ano. Além disso, têm como benefício o acesso exclusivo a uma plataforma

virtual, que reúne os principais informativos referentes ao processo de construção da futura norma, bem como análises sobre seu desenvolvimento e temas discutidos no processo. As informações e as conclusões decorrentes das Plenárias-Oficinas servem de subsídio para o posicionamento do Instituto

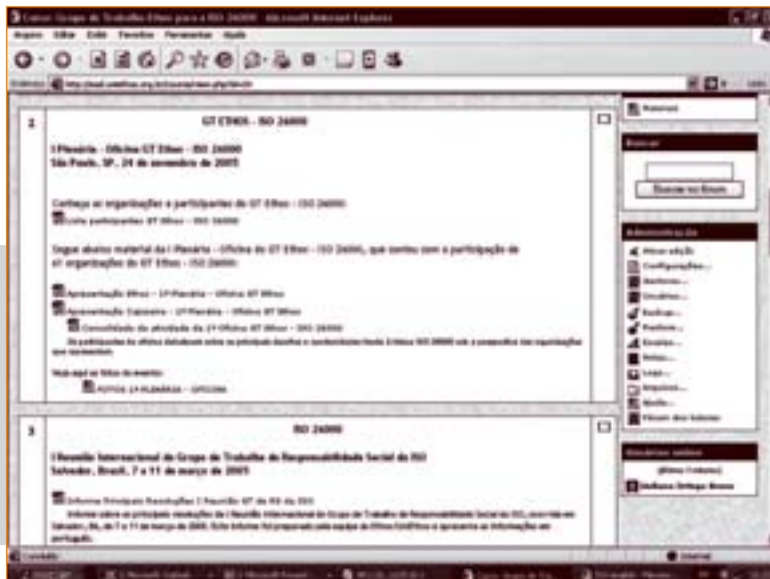
Ethos e UniEthos na elaboração da norma. Após a consulta às empresas do GT Ethos – ISO 26000, o Instituto Ethos e o UniEthos ouvem seu Conselho Deliberativo, responsável, então, pelo posicionamento final de ambas as organizações.



As coordenadoras do GT Ethos – ISO 26000 e especialistas no processo de construção da norma – Giuliana Ortega Bruno, coordenadora de projeto do UniEthos, e Tarcila Reis Ursini, gerente de Apoio e Aprofundamento do Instituto Ethos. Ao seu lado, Jorge Cajazeira, presidente do Grupo de Trabalho de RS da ISO e gerente corporativo de Competitividade da Suzano Papel e Celulose, na 1ª Plenária-Oficina

Na 1ª Plenária-Oficina do GT Ethos – ISO 26000, realizada em novembro de 2005, as mais de 100 pessoas de 61 organizações que integram o GT Ethos – ISO 26000 discutiram as principais oportunidades que a norma trará para as organizações. Foram levantadas questões como a popularização do tema da RS entre as organizações e a capacidade da norma de integrar as diversas iniciativas de RS já existentes, orientando as organizações que queiram incorporar a RS em sua gestão. As empresas também concluíram que ela deverá gerar uma mudança de cultura nas organizações que a implementarem, intensificando o diálogo com *stakeholders* e levando a maior transparência em suas ações.

Também foram observados os principais desafios. As empresas do GT Ethos – ISO 26000 apontaram a importância do engajamento e comprometimento da alta administração da organização e as dificuldades relacionadas aos custos de implementação da norma, o que poderia prejudicar, sobretudo, as organizações de pequeno e médio porte. O grupo atentou ainda para o risco de a norma vir a ter um caráter muito abrangente e generalista, o que poderia enfraquecer a eficácia de iniciativas



Plataforma virtual para acesso exclusivo das empresas do GT Ethos – ISO 26000

locais mais rígidas. Outro desafio levantado diz respeito à adequação das terminologias. É preciso torná-las relevantes para todos os tipos de organização e culturas, e não somente para empresas do hemisfério norte.

O fato de a norma não ter propósito de certificação foi outro tema debatido na 1ª Plenária-Oficina. As organizações vislumbraram oportunidades e desafios também em relação a essa deliberação. Por um lado, acreditam que uma norma sem fins de certificação teria um caráter mais didático e reduziria a possibilidade de nivelação da RS em um patamar mínimo, além de democratizar sua implementação pelos diversos tipos e portes de organização. Por outro, atentaram para o risco de essa decisão vir a diminuir a força de mercado da norma, uma vez que as organizações não teriam o reconhecimento externo advindo de processos de certificação.

Preparando-se para a ISO 26000

As empresas do GT Ethos – ISO 26000 discutem o desenvolvimento da futura norma em debates que englobam desde temas como direitos humanos, direitos do trabalho, meio ambiente e governança organizacional até questões de implementação da RS nas organizações. Desse modo, beneficiam-se de uma ampla visão das principais tendências internacionais de RS e do

contato com todas as questões que estarão presentes na futura norma, mesmo antes de sua publicação, prevista para 2008.

Como fruto da participação neste projeto, muitas empresas já realizam ações para a disseminação da ISO 26000, tanto para seu público interno – por meio dos diversos comitês existentes e materiais de comunicação internos – quanto para sua rede de parceiros e fornecedores.

O Instituto Ethos e o UniEthos realizam ainda, anualmente, duas reuniões abertas a todos os seus associados sobre o tema da ISO 26000, fórum em que as empresas que fazem parte do GT Ethos – ISO 26000 podem trazer seus parceiros, disseminando o tema em sua cadeia de valor. Além disso, são publicados no site do Instituto Ethos boletins eletrônicos periódicos, com conteúdos referentes ao processo de desenvolvimento da futura ISO 26000 e análises sobre o processo. Todos os materiais produzidos no âmbito do GT Ethos – ISO 26000 também são disponibilizados ao Fórum Empresa e à Rede Interamericana de Responsabilidade Social, dos quais o Instituto Ethos e o UniEthos são membros, respectivamente.



Boletim eletrônico disponível no site do Instituto Ethos a todas as empresas associadas

Uma visão *multistakeholder* da delegação brasileira sobre a ISO 26000

A ABNT tem se envolvido no processo de elaboração da futura ISO 26000 desde o início das discussões sobre sua viabilidade. Em 2002, formou uma comissão nacional, composta por diversos *stakeholders*, que teve como missão representar a posição brasileira no foro da ISO, com base em um amplo conhecimento e práticas já existentes no país. O trabalho dessa comissão ampliou-se e resultou na criação da ABNT NBR 16001, norma brasileira de responsabilidade social com caráter de sistema de gestão e propósito de certificação, publicada em dezembro de 2004²⁰. Atualmente, além de dar continuidade ao desenvolvimento dos documentos complementares à ABNT NBR 16001, a comissão é o fórum em que se reúne a delegação brasileira para a discussão das posições nacionais a serem levadas ao Grupo de Trabalho de RS da ISO.

Coordenada pela ABNT, a delegação brasileira junto ao Grupo de Trabalho de RS da ISO é constituída de especialistas das seis categorias de *stakeholders* – Consumidores: Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), representado por Lisa Gunn; Empresa: Natura, representada por Marcos B. Egydio Martins; Governo: Ministério da Ciência e Tecnologia, representado por Reinaldo Ferraz; ONG: Instituto Akatu pelo Consumo Consciente, representado por Aron Belinky; Trabalhadores: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), representado por Clóvis Scherer; e Serviço, suporte, pesquisa e outros: ABNT, representada por Cláudio Guerreiro. Alguns especialistas da delegação brasileira, bem como alguns observadores que vêm acompanhando seus trabalhos, comentam aqui sua visão quanto aos principais desafios e oportunidades da futura ISO 26000.

²⁰ Para ter acesso à ABNT NBR 16001, entrar em contato com a ABNT (www.abnt.org.br).

Lisa Gunn

Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor)²¹

Especialista da delegação brasileira

Por muito tempo, o consumidor responsável era aquele que exigia mercadorias e serviços de qualidade; hoje, a demanda vai além de reclamações e processos judiciais. O consumidor cidadão faz escolhas preocupando-se com a sociedade e se interessa pelo modo de gestão das empresas, pela ética e pela conduta adotadas nos negócios. A questão é que o consumidor que dá preferência a empresas que praticam ações socialmente responsáveis ainda tem dificuldade para identificá-las, pois faltam comunicação e informações disponíveis.

O Idec apóia a iniciativa da ISO de elaborar diretrizes em responsabilidade social inicialmente por duas razões. Primeiro porque podem contribuir para uma visão mais transparente em comparação com os diferentes códigos de conduta adotados pelas empresas. Segundo porque, ao serem instituídas por uma organização internacionalmente reconhecida, tendem a estimular a expansão do número de empresas dispostas a assumir seriamente sua responsabilidade social.

As diretrizes da ISO em responsabilidade social podem, por um lado, se tornar uma ponte entre as legislações nacionais e as normas internacionais (ONU, OIT, OCDE, entre outras) e, por outro, recomendar a publicação de relatórios e de outras iniciativas voluntárias. Assim, devem ser uma ferramenta para as empresas que desejam ir além do cumprimento da legislação, bem como exigir que as empresas que as utilizem respeitem as normas e convenções internacionais.

As empresas que afirmam exercer sua responsabilidade social devem fazê-lo em todas as partes do seu negócio e de suas atividades. Dessa forma, as diretrizes da ISO em RS devem ser elaboradas de modo a ser seguidas em todos os níveis e locais onde a organização atue, e não apenas em determinada unidade de produção.

As diretrizes da ISO em RS devem considerar toda a cadeia produtiva, pois a maioria dos problemas

ambientais e sociais ocorre nos fornecedores. Atualmente, com a forte tendência à terceirização, a cadeia produtiva vem se tornando cada vez mais complexa, o que dificulta a avaliação, por parte dos consumidores, dos impactos ambientais e sociais de seus hábitos de consumo. As fases de consumo e pós-consumo são igualmente importantes, pois as empresas dividem com os consumidores e com os governos a responsabilidade pela construção de alternativas aos atuais padrões insustentáveis de produção e consumo.

O diálogo com seus stakeholders deve ser a base sobre a qual as empresas vão identificar seus aspectos sociais e ambientais de maior impacto e definir suas ações prioritárias. Dessa forma, o real diálogo com stakeholders deve ser um dos principais pontos das diretrizes da ISO em RS, assim como a divulgação pública dos resultados desse diálogo.

As diretrizes da ISO podem ser uma ferramenta importante se exigirem a comunicação e a disponibilização de informações relevantes sobre os impactos sociais e ambientais das cadeias e processos produtivos, assim como da fase pós-consumo aos consumidores e às outras partes envolvidas, o que deve ser feito de maneira clara, compreensível, consistente e, na medida do possível, de forma que permita a comparação da atuação das empresas.

O Grupo de Trabalho de RS da ISO, seguindo orientação do conselho da ISO, inova na sua forma de trabalho, abrindo espaço para governos, empresas, academia, ONGs, trabalhadores e consumidores. Sobretudo em relação a estes últimos, trata-se de uma decisão importante, pois convida à participação ativa no debate as organizações de consumidores, em nível nacional e internacional. Muitas dessas organizações, porém, enfrentam dificuldades para participar das reuniões, sejam financeiras, seja por falta de organização das discussões em nível nacional. Caso a ISO, em nível internacional, e a ABNT, em nível nacional, não



Foto: Izilda França

²¹ www.idec.org.br

lhes garantam, assim como aos representantes das demais categorias de stakeholders, participação efetiva nas discussões, os esforços da elaboração de uma norma internacional de responsabilidade social podem ser desperdiçados. Se as demandas desses grupos não estiverem refletidas nas diretrizes da ISO em RS, a credibilidade da ISO 26000 estará em risco.

A ABNT tem, agora, o desafio de reproduzir no nível nacional a mesma estrutura do grupo de trabalho internacional. Deve buscar o apoio de todos os envolvidos e meios que garantam a participação de representantes das diversas categorias de stakeholders, para que o

debate seja de fato amplo e a delegação brasileira possa levar, então, os resultados das discussões realizadas no Brasil para as reuniões internacionais.

É preciso haver um esforço coletivo para ampliar o envolvimento de representantes de organizações de consumidores e das demais categorias de stakeholders no debate sobre a elaboração da norma ISO 26000. No Brasil, no Fórum Nacional de Entidades Cíveis de Defesa do Consumidor²², composto por 21 organizações de 13 Estados brasileiros, já existem, além do Idec, mais cinco organizações interessadas em participar dessa discussão.

EMPRESA



Foto: Marcos Villas Boas

Marcos B. Egydio Martins

Natura²³

Especialista da delegação brasileira

Um dos maiores desafios ainda presentes na atualidade é como conciliar geração de riqueza com preservação da natureza e justiça social. O modelo de desenvolvimento econômico predominante desde a época da Revolução Industrial não conseguiu atender a esse desafio e, por isso, está fadado ao fracasso.

O setor industrial tem uma posição fundamental na superação dos problemas enfrentados pelo planeta, seja evitando a repetição de erros do passado, seja liderando pelo exemplo, ao assumir a responsabilidade de usar seu pragmatismo e eficácia para encontrar soluções criativas que consigam agregar valor às dimensões econômica, social e ambiental. Isso significa se eximir do risco de ser considerado pela sociedade um dos vilões da História e, mais importante, atuar como um dos principais agentes da construção desse novo modelo.

O principal impacto da futura norma ISO 26000 será, espera-se, trazer para a agenda dos tomadores de decisão aspectos até hoje considerados secundários. Ou seja, temas como qualidade das relações e engajamento dos stakeholders; respeito à diversidade étnica, cul-

tural e religiosa; transparência, ética e compromisso com as gerações futuras, entre outros, deixarão cada vez mais de ter uma conotação simplesmente romântica, idealista, utópica, ou típica da agenda daqueles que não são considerados "homens de negócio", para se tornar fator de vantagem competitiva e de perpetuidade nos negócios. A indústria será afetada à medida que se vir obrigada a mudar comportamentos para atender a essas novas demandas da sociedade.

O primeiro desafio da futura ISO 26000 já está em exercício, que é justamente o engajamento das principais categorias de stakeholders na elaboração da norma. Isso não somente confere legitimidade a todo o processo como também é exemplarmente importante para que se construa uma sensação de confiança e credibilidade em relação à norma.

O segundo desafio é elaborar uma norma que reúna dois atributos complementares: se de um lado ela deve ser precisa, detalhista, contemplando exigências que permitam avanços na conciliação de justiça social com desenvolvimento econômico e preservação da natureza, com critérios mínimos de averiguação, de

²² www.forumdoconsumidor.org.br

²³ www.natura.net

outro deverá ser ampla, universal, aplicável a países com realidades e culturas diferentes.

Um dos pontos a serem considerados também é a possibilidade de a nova norma vir a se tornar uma barreira não-tarifária, prejudicando ou favorecendo transações comerciais entre países. Mesmo sem a certificação, há chances de que isso venha a ocorrer, portanto é uma questão em aberto sobre a qual ainda não se tem uma idéia clara — e o Brasil deverá tomar posições explícitas para evitar esse risco.

Outro desafio relevante é produzir um instrumento que não venha a impor altos gastos de adequação, que poderiam parar no bolso do consumidor final. As grandes corporações temem despesas extras, mas circunscritas a uma visão mais imediatista, pois a médio e longo prazo é justamente o contrário. Ainda que possa gerar resistência no primeiro momento, a nova norma deverá produzir profundas mudanças de mentalidade na indústria. O que parece ser tão-somente um gasto a mais se revela, na verdade, um investimento no aperfeiçoamento dos processos de gestão e em oportunidades de melhorias para a sociedade, que acabarão trazendo benefícios para a própria empresa e seus funcionários.

Uma das características da ISO 26000 que terá impacto sobre as empresas é que se trata de uma norma sem possibilidade de certificação. Essa situação, à primeira vista, poderia arrefecer o interesse inicial das indústrias em adotá-la, mas aquelas que a aplicarem, à medida que forem conquistando a preferência e a credibilidade dos consumidores, tenderão a ser seguidas por seus competidores.

Outra característica impactante é que a ISO 26000 não é uma norma de sistema de gestão, mas sim de diretrizes. Ou seja, não aborda necessariamente aspectos voltados para a melhoria contínua da responsabilidade social nem recomenda como gerir essa área. Dessa forma, cada empresa terá chance de adaptar seus processos e sistemas aos propósitos da nova norma.

Para aprimorar o envolvimento da indústria no processo de construção da ISO 26000, faz-se necessário desenvolver ou aperfeiçoar canais de comunicação com diversos atores, associações e confederações nacionais. As entidades de classe deveriam se encarregar de manter seus associados informados sobre os riscos e oportunidades presentes em toda essa discussão. O fato de organizações de diferentes portes, setores e regiões do país terem aderido ao GT Ethos — ISO 26000 já é um ótimo sinal. Iniciativas como esta devem ser encorajadas.

O momento vivido pelas atuais gerações é ao mesmo tempo aflitivo e promissor. Os sinais emitidos pelo planeta apontam para o fracasso do atual modelo, na medida em que foi predatório em relação aos recursos naturais e perverso no que diz respeito à justiça social e à qualidade de vida de todos os habitantes. Vivemos uma fase de expansão de consciência no mundo corporativo que precisa ser consolidada.

A ISO 26000 poderá estimular processos de mudanças de comportamento em toda a sociedade. Mudanças que são inadiáveis, se desejamos viver em um mundo melhor.

Ana Paula Grether

Petrobras²⁴

Observadora da delegação brasileira

A futura ISO 26000 poderá se tornar um guia fundamental para as empresas quanto a práticas de gestão social e ambientalmente responsável, exercendo pressão contra práticas perniciosas e contribuindo para enfrentar a atual condição social, inquestionavelmente degradada e, em perspectiva, preocupante. Há, no entanto, que ressaltar

o caráter condicional da contribuição que poderia advir da norma, uma vez que uma eventual deficiência de conteúdo — pouco rigoroso ou obscuro no delineamento das práticas efetivamente adequadas à concretização dos anseios de melhoria da condição social — poderia afetar sua credibilidade e, portanto, sua função essencial de diretriz.



Foto: Stielerson Faria

²⁴ www.petrobras.com.br

A principal oportunidade da norma encontra-se em seu significado social. Diante da persistente crise do Estado e da insuficiência estrutural do mercado no enfrentamento das atuais mazelas sociais e da ameaça ambiental, a norma constitui uma oportunidade ímpar para a construção de uma auto-regulação institucional consciente. Seu principal desafio, por outro lado, relaciona-se com o próprio ceticismo no que se refere ao resultado de seu processo de elaboração, além das práticas eventualmente oportunistas, que poderiam despir a ISO 26000 de conteúdo relevante.

A possibilidade de uma autodeclaração como empresa socialmente responsável é um grande diferencial da ISO 26000. Seguir uma diretriz internacional cons-

truída dentro de um processo participativo, multi-stakeholder, com forte atuação de representantes da sociedade civil e de empresas, é outro grande avanço da iniciativa. Por fim, a abrangência da norma possibilitará que a Petrobras se autodeclare nos mesmos padrões não só no Brasil, mas também nas suas unidades no exterior.

O envolvimento das indústrias no processo de elaboração da norma limita-se, no geral e salvo louváveis exceções, a grandes empresas. Seria crucial, por sua representatividade e relevância social — principalmente na geração de emprego e renda — envolver pequenas e médias empresas, em tempo para a discussão de conteúdo.

GOVERNO



Andréa Santini Henriques e Cristiana Malfacini Melo

Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial)²⁵

Observadoras da delegação brasileira



A decisão da ISO de elaborar uma norma de responsabilidade social, tendo em vista a legitimidade e o prestígio já adquiridos por essa organização internacional, traz credibilidade e força ao movimento da RS, que tende cada vez mais a crescer e se consolidar.

Em relação à categoria de stakeholder governo — a qual o Inmetro representa —, entendemos que a ISO 26000 também pode levar a importantes transformações. A responsabilidade social convida a todos os atores da sociedade para um novo pacto global e, nesse pacto, a correlação de forças se altera. Se antes se esperava que a resolução de todos os problemas sociais estivesse exclusivamente a cargo do governo, hoje a RS traz um novo olhar, propondo a responsabilidade compartilhada entre os diversos setores da sociedade na busca da inclusão social, da promoção da cidadania e da sustentabilidade planetária.

Nesse sentido, a RS propõe uma aliança estratégica entre os diversos setores da sociedade, conclamando

que cada um exerça o poder que lhe é mais peculiar, mais característico. O governo, com seu poder político; o setor produtivo, com seu poder econômico; a sociedade civil organizada, com seu poder ideológico, seu conhecimento e sua inventividade.

Um dos principais desafios da futura norma será chegar ao consenso sobre questões e temas complexos, respeitando as particularidades culturais, mas cuidando para que essas peculiaridades não sejam pretexto para a violação de direitos humanos fundamentais. Outro grande desafio será a implementação, o monitoramento e a busca da melhoria contínua, em especial, para as micro e pequenas empresas.

Já as oportunidades são muitas. O próprio processo de construção da norma, de caráter multistakeholder e liderado por um país em desenvolvimento — o Brasil —, já representa uma rica oportunidade. Outra grande oportunidade é a consolidação da futura ISO 26000 como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento sustentável, congregando as diversas referências existentes.

²⁵ www.inmetro.gov.br

O Inmetro tem como uma de suas principais tarefas o desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade, no qual a certificação é apenas um dos mecanismos utilizados. Atendendo à demanda da sociedade por programas de avaliação da conformidade, o Inmetro criou os seguintes critérios de priorização: saúde, segurança, meio ambiente, proteção ao consumidor, fortalecimento do mercado interno e impacto na balança comercial. Mais recentemente, na revisão de seu planejamento estratégico, incorporou mais dois critérios: inclusão social e desenvolvimento sustentável.

A norma ISO de RS atenderia, em tese, a praticamente todos os critérios de priorização, tornando-se, então, uma das prioridades do Inmetro para o desenvolvimento de um programa de avaliação da conformidade. Entretanto, ao decidir fazer uma norma de diretrizes, sem finalidade de certificação e sem características de sistema de gestão, a ISO opta por uma forma mais suave de indução à RS.

Paralelamente, o Brasil elaborou, por meio da ABNT, uma norma de sistema de gestão da responsabilidade social, a ABNT NBR 16001. O Inmetro concluiu um programa de avaliação da conformidade para essa norma, cujo mecanismo de avaliação será a certificação. É provável que, quando a ISO 26000 for concluída, a norma nacional sofra uma revisão para se alinhar à ISO

26000. Ao lançar esse programa de avaliação da conformidade para responsabilidade social, o Inmetro está também promovendo a divulgação das questões relativas à RS.

Quanto ao envolvimento brasileiro da categoria governo na construção da ISO 26000, o processo é ainda inicial, mas algumas entidades governamentais já estão engajadas. Além do Inmetro, que representa o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, participam ativamente o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e também o Ministério da Ciência e Tecnologia, como especialista da delegação brasileira na categoria governo.

Entendemos que iniciativas como esta que o Instituto Ethos está promovendo são fundamentais para a disseminação e o envolvimento de todas as categorias de stakeholders, o que é condição sine qua non para que todas estejam bem representadas, com posições consensadas, e tenham seus interesses e visões refletidos nas delegações nacionais.

Por fim, outro importante instrumento de disseminação, obviamente, é a mídia, que devemos aproveitar para, a cada oportunidade, divulgar o que está ocorrendo.

ONG

Aron Belinky

Instituto Akatu pelo Consumo Consciente²⁶

Especialista da delegação brasileira

A ISO 26000 dará novo impulso ao conceito e às práticas de RS, ampliando o movimento de empresas rumo a modelos de gestão mais comprometidos com a sustentabilidade socioambiental do Brasil e do mundo.

A criação da norma promoverá a formação de um acordo global quanto à nomenclatura e conceituação dos principais fatores relativos à RS. Além disso, à

medida que ela se torne objeto de normalização, a RS deixará de estar restrita aos níveis diretivos/estratégicos ou especializados em que hoje se encontra e será compreendida, assimilada e praticada mais amplamente por gerentes e funcionários das organizações.

Já em relação às ONGs, terá efeitos tanto na gestão das próprias ONGs como em seu relacionamento com as empresas. No primeiro caso, o efeito deverá ser



Foto: Renato Fogal

²⁶ www.akatu.org.br

demorado, pois o grau de profissionalização da gestão de muitas dessas entidades ainda é bastante baixo, assim como os recursos gerenciais e materiais para investimentos significativos na sua melhoria gerencial/institucional. No segundo caso, a ISO 26000 provocará uma importante reflexão de ambas as partes a respeito da natureza e dos objetivos do relacionamento entre elas, tanto na cooperação quanto nos conflitos. À medida que fiquem claros o significado e o alcance de sua ação socialmente responsável, as empresas verão com maior responsabilidade e consistência os investimentos repassados a ONGs, que, por sua vez, serão levadas a adotar práticas de gestão mais transparentes e consistentes, pois disso dependerá sua capacidade de receber recursos.

O maior desafio para a ISO 26000 será encontrar um ponto de equilíbrio entre a generalidade — necessária para que possa ter uma aplicação tão ampla quanto se deseja — e a objetividade específica — fundamental para que os preceitos incluídos na norma sirvam de fato como modelo para direcionamento e avaliação da gestão de uma empresa.

Já do ponto de vista do processo de construção da norma, não há dúvida de que o aspecto mais importante em todo o processo é seu caráter multi-stakeholder. Entretanto, há ainda um grande distanciamento das ONGs do processo de construção da ISO 26000, o que se deve a fatores como desconhecimento, quanto ao que está ocorrendo; desarticulação, quanto à troca de idéias sobre o que está ocorrendo; e desconfiança, quanto aos riscos de excessiva aproximação com empresas e a conseqüente perda de autonomia e identidade da organização e de seus membros, seja frente à própria ONG, seja frente às bandeiras socioambientais que a entidade levanta.

Como forma de ampliar esse envolvimento, deve ser realizado um programa de disseminação de informações e de promoção de reuniões/debates entre as ONGs potencialmente interessadas, de modo a instrumentalizá-las para uma participação mais ampla, ativa e comprometida em todo o processo de construção da ISO 26000 e disseminação da RS.

TRABALHADORES



Foto: Tiago Queiroz

Clóvis Scherer

Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos)²⁷

Especialista da delegação brasileira

Quais as perspectivas que a futura ISO 26000 coloca para os trabalhadores? Em um cenário otimista, a ISO 26000 reforçará os direitos fundamentais no trabalho, definidos pela OIT, e outras diretrizes de conduta empresarial, fortalecendo ainda mais sua legitimidade. O objetivo do Dieese é trabalhar para que a agenda relativa ao trabalho se amplie, incluindo outros pontos da agenda do Trabalho Decente, tais como salário digno, jornada de trabalho e segurança no emprego. Espera-se ver sublinhado o direito dos trabalhadores à organização em sindicatos e à negociação coletiva, bem como a responsabilidade das empresas sobre sua rede de subcontratados.

Mas ainda não se pode afastar completamente a hipótese de um cenário pessimista, em que as diretrizes da ISO entrem em conflito com as normas internacionais do trabalho. Isso legitimaria práticas empresariais contrárias a essas normas, validaria um padrão de concorrência que reduz os atuais padrões trabalhistas e enfraqueceria as instituições democráticas internacionais. Por fim, os trabalhadores ficariam excluídos dos processos de normalização, tornando-se objetos passivos da RS, sem que suas organizações representativas tivessem reconhecimento e pudessem estabelecer pactos negociados.

²⁷ www.dieese.org.br

Espera-se que a futura ISO 26000 provoque uma reorientação do movimento de RS no Brasil, priorizando a gestão responsável, em detrimento da exagerada ênfase em ações sociais e filantrópicas. Haverá também a necessidade de uma revisão da norma brasileira, a ABNT NBR 16001. Por último, deve-se evitar que iniciativas positivas existentes no país sejam comprometidas pela futura ISO 26000.

Apesar do esforço de inclusão dos diversos stakeholders no processo, um grande desafio ainda é garantir maior equilíbrio na participação desses stakeholders — a sub-representação dos trabalhadores, por exemplo, é visível e precisa ser atenuada. Também será uma tarefa decisiva harmonizar a variedade temática do texto e sua aplicação internacional para impedir interpretações incorretas.

A opção por um documento de diretrizes é positiva à medida que permite que a implementação da futura ISO 26000 seja mais flexível e adaptável às peculiaridades locais, além de evitar discussões adicionais sobre implicações para a certificação. Outro ponto importante e fundamental no processo é o memorando de entendimento firmado entre a ISO e a OIT, que preserva as definições da OIT como patamar mínimo e garante que o processo na ISO, historicamente conduzido por interesses empresariais, não deixe de considerar partes menos representadas. O fato de a norma ser construída com base em iniciativas já existentes também é muito positivo, pois sinaliza que a ISO não vai desconsiderar os consensos sociais já conquistados.

Em relação ao engajamento do movimento trabalhista no Brasil, os sindicatos freqüentemente cobram das empresas sua responsabilidade social, propondo-lhes que assumam certos compromissos, além de estabelecer parcerias com governos e empresas em diversas iniciativas. No entanto, especificamente quanto à norma ISO 26000, o envolvimento é ainda incipiente, possivelmente pela falta de tradição de participação dos trabalhadores na elaboração de normas técnicas, devido à postura dos órgãos de normalização e à cultura tecnicista, que não valoriza o diálogo social. Também os recursos das entidades sindicais são escassos e seu uso prioriza a organização dos trabalhadores, a defesa de direitos e a negociação coletiva.

O Dieese está atuando no Grupo de Trabalho de RS da ISO com o respaldo político de cinco centrais sindicais brasileiras (CAT, CGT, CUT, Força Sindical e SDS) e tem realizado reuniões periódicas com dirigentes dessas centrais e elaborado documentos, para mantê-los informados sobre os debates centrais do desenvolvimento da ISO 26000. O Dieese também pretende realizar eventos periódicos com a participação de um grupo maior de dirigentes sindicais, para tornar a intervenção na elaboração da norma algo mais abrangente e coletivo. Além disso, seria importante que a ABNT realizasse eventos de divulgação nas diferentes regiões do país, convidando os diversos públicos, bem como elaborasse material escrito em nosso idioma e numa linguagem acessível.

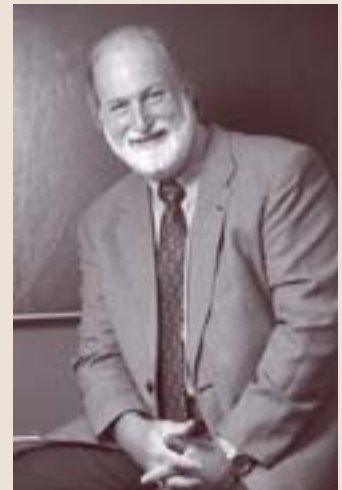
A Contribution to ISO 26000: GT Ethos – ISO 26000

F O R E W O R D

The development of ISO 26000, the future international guidance standard on social responsibility, represents a historic milestone. For the first time, a process of standardization is being conducted by representatives of organizations coming from a wide spectrum of society, from both developed and developing countries, in an initiative not originated in governments or organisms such as the United Nations.

The guidance standard is being developed by means of a multistakeholder process, with participation of several groups concerned – consumers, industry, governments, non-governmental organizations, workers – as well as standardization bodies and research organisms. It will have, therefore, a degree of legitimacy, a depth and a scope enabling it to consolidate the diverse initiatives already existent in the field of social responsibility.

This vision is also present in Ethos Institute's and UniEthos' involvement in the development of this guidance standard. In the "GT Ethos – ISO 26000" – a project counting about 70 Ethos Institute member companies – plenary meetings to discuss ISO 26000 are periodically held, and resources such as a virtual platform on the internet are used to disseminate the development of ISO 26000 among the participants. Electronic newsletters to all member companies are continually published. This project allows Ethos Institute and UniEthos the building of a network in which references to social responsibility and aspects related to standardization are in continuous debate.



The results of this interaction guide Ethos Institute and UniEthos, and give consistency to their participation in international ISO meetings, supporting the attainment of well-defined positions on the complex issues involving the application of a social responsibility standard in the everyday life of organizations. What is more, the project offers companies a rich environment for learning and exchanging their experiences.

This is a work in progress. The very characteristics of participation that bring legitimacy to the process carry with them a great demand for universality. The challenge continues to lie in bringing more and more organizations to take part in this process, which, after all, is of interest to everyone of us.

Ricardo Young

*President, Ethos Institute of Business and Social Responsibility
and UniEthos – Education for Social Responsibility and Sustainable Development*

ISO 26000: the future international guidance standard on social responsibility

With the growing importance of social responsibility as a fundamental strategy for the sustainability of organizations and of the planet, the need increases for an alignment, on an international basis, of standards guiding all voluntary practices in the field. This is the context in which initiatives for the development of ISO 26000 appeared.

The International Organization for Standardization (ISO), created 60 years ago, promotes standards and activities favouring international cooperation in the intellectual, scientific, technological and economic spheres. Based in Geneva, it is present in more than 150 countries¹, where national standard bodies represent it. In Brazil, its representative is ABNT (Brazilian Association of Technical Standards)².

In 2004, after almost three years of studies, ISO approved the elaboration of an international social responsibility guidance standard: ISO 26000. This future guidance standard, expected to be published in 2008, will not aim at certification nor shall it have the character of a management system, as opposed to the ISO 9000 and ISO 14000 series³ – respectively, a quality management system and an environmental management system. Its aim shall be to provide guidance to organizations of different sizes and natures – small, medium and large companies, governments, civil society organizations, among others – in the process of incorporating social responsibility to their management.

Being applicable to all kinds of organization, ISO 26000 shall use the terminology of social responsibility (SR), and not that of corporate social responsibility (CSR). Besides, it shall be consistent, and not come into conflict, with ISO standards, as well as other existing documents, international treaties and conventions (see "SR documents in the world"). The goal is to make it a reference document for SR, able to guide organizations in different cultures, contexts and societies, to stimulate improvement in performance and results.

According to deliberations taking place up to this point, future ISO 26000 shall be structured as follows⁴:

Introduction

1. Scope
 2. Normative references
 3. Terms and definitions
 4. The SR context in which organizations operate
 5. SR principles relevant to organizations
 6. Guidance on core SR subjects/issues
 7. Guidance for organizations on implementing SR
 8. Guidance annexes
- ### Bibliography

The ISO 26000 elaboration process is innovative within ISO by having as its basis the collective construction of knowledge and a multistakeholder participation. Hence, one of its main features is ample participation by interested parties – such as workers, consumers and NGOs – generally excluded from processes of this nature, which have been historically conducted mainly by industry and standardization bodies.

Nowadays, there are about 300 experts⁸ involved in ISO 26000, as well as several observers, representatives of D-liaison organizations and mirror committees. These D-liaison organizations are relevant international or broadly-based regional organizations (see "D-liaison organizations"). The mirror committees (see "Mirror committees") are ideally composed by six experts, representing six different stakeholder categories⁹:

- Consumers;
- Government;
- Industry;
- Labour.
- NGO; and
- Service, support, research and others.

SR documents in the world

In the New Work Item Proposal⁵, ISO published a non-exhaustive list of 90 relevant documents to be considered by ISO Social Responsibility Working Group (ISO/TMB/WG SR) during development of ISO 26000.

The list includes documents from ISO itself, from standardization bodies and national governments, as well as documents from organizations such as: AccountAbility, Amnesty International, Business for Social Responsibility (BSR), Business in the Community, The Calvert Group, Coalition for Environmentally Responsible Economies (Ceres) Consumers International, Fair Labour Association (FLA), Forest Stewardship Council (FSC), Global Reporting Initiative (GRI), International Confederation of Free Trade Unions (ICFTU), United Nations (UN), International Labour Organization (ILO), Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), Social Accountability International (SAI), Transparency International, European Union, among others.

The "Ethos Indicators on Social Responsibility"⁶ tool is one of the few initiatives from developing countries, and the only one from Latin America, to be singled out in the list.

It might also be added that ISO and ILO have signed a term of understanding, the Memorandum of Understanding (MoU), to mutual cooperation during the development and elaboration of ISO 26000⁷.

D-liaison organizations

Organisms taking part in the ISO 26000 elaboration process as D-liaison organizations¹⁰:

- AccountAbility
- AICC (African Institute of Corporate Citizenship)
- CCSR (Centre for Corporate Social Responsibility)
- CI (Consumers International)
- EC (European Commission)
- ECOLOGIA (Ecologists Linked for Organizing Grassroots Initiatives and Action)
- EIRIS (Foundation and Ethical Investment Research Services Ltd.)
- Forum Empresa*
- GRI (Global Reporting Initiative)
- ICC (International Chamber of Commerce)
- ICFTU (International Confederation of Free Trade Unions)
- ICMM (International Council on Mining & Metals)
- IEPF (Institut de l'Énergie et de l'Environnement de la Francophonie)
- IFAN (International Federation of Standards Users)
- IIED (International Institute for Environment and Development)

- IISD (International Institute for Sustainable Development)
- ILO (International Labour Organization)
- Inter American CSR Network **
- IOE (International Organization of Employers)
- IPIECA (International Petroleum Industry Environmental Conservation Association)
- ISEAL Alliance (International Social and Environmental Accreditation and Labelling)
- OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development)
- OGP (International Association of Oil & Gas Producers)
- Red Puentes
- SAI (Social Accountability International)
- Transparency International
- UN Global Compact
- UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development)
- UNIDO (United Nations Industrial Development Organization)
- UNDSO (United Nations Division for Sustainable Development)
- WBCSD (World Business Council for Sustainable Development)
- WHO (World Health Organization)

* Ethos Institute takes part in the elaboration of ISO 26000 as a member of Forum Empresa¹¹.

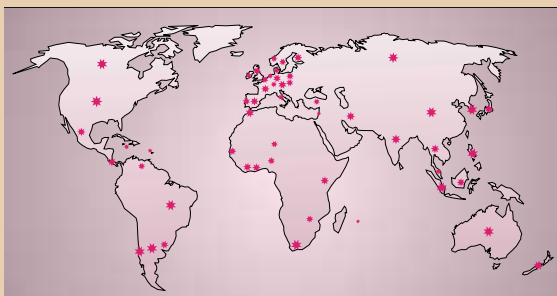
** UniEthos and Vincular (Chile) take part in the elaboration of ISO 26000 as members of the Inter American CSR Network¹².

Another very relevant aspect is the growing participation of developing countries, which are already 32 out of the 53 countries that formed mirror committees to accompany the development of ISO 26000. And, for the first time, the leadership of such a project is shared between a developed country, Sweden, and a developing one, Brazil (see "Brazilian and Swedish leadership").

However, notwithstanding the undeniable progresses made in the participation of countries and stakeholders usually excluded from these processes, there exist difficulties and barriers to be overcome in order that their contributions may be more effective. The financial issue, especially the costs involved in taking part in international meetings, are a great difficulty. There are also contents-related barriers, be it little actual experience with standardization and its terminologies or a still incipient knowledge of the SR subject. Language and cultural differences are other important difficulties. Therefore, initiatives to overcome these are indispensable for a greater and more effective stakeholder engagement, increasing the process' legitimacy.

Mirror committees

Countries which already formed mirror committees to take part in the ISO 26000 developing process¹³:



Argentina	Czech Republic	Italy	Nigeria	Sweden
Australia	Denmark	Jamaica	Norway	Switzerland
Austria	Finland	Japan	Philippines	Turkey
Belgium	France	Kenya	Poland	Thailand
Brazil	Germany	Korea	Portugal	United Kingdom
Canada	Ghana	Malaysia	Russia	United States
Chile	India	Mauritius	Saint Lucia	Uruguay
China	Indonesia	Mexico	Senegal	Venezuela
Colombia	Iran	Morocco	Singapore	Zimbabwe
Costa Rica	Ireland	The Netherlands	South Africa	
Côte d'Ivoire	Israel	New Zealand	Spain	

Brazilian and Swedish leadership

The elaboration process of the future ISO 26000 is a pioneer experience in that it is being jointly coordinated by standardization bodies from both a developed country and a developing country. In an historical decision, Brazil went on to chair, together with Sweden, the ISO/TMB/WG SR, the two countries being represented, respectively, by ABNT (Brazilian Association of Technical Standards)¹⁴ and SIS (Swedish Standards Institute)¹⁵. Under ABNT coordination, the outstanding role taken by Brazilian delegation in the SR field since 2002 has supported the Brazilian leadership along the process. In leading ISO/TMB WG SR, Brazil is represented by Jorge Emanuel Reis Cajazeira, the Group's current Chair, and Eduardo Campos de São Thiago, its current Co-Secretary, and Sweden is represented by Staffan Söderberg, the Group's current Vice Chair and Kristina Sandberg, its current Secretary.

"The Portuguese navigators, said poet Fernando Pessoa, had a glorious motto: 'Sailing is necessary, living is not necessary'. Parodying the great poet, I don't intend to lead this navigation of the writing of ISO 26000 in order to bring honours to myself or to my country, I only intend to make a great guidance standard, and so contribute to mankind's advancement."

*Jorge Emanuel Reis Cajazeira, Chair, ISO/TMB/WG SR
Corporate Competition Manager, Suzano Papel e Celulose*



International meetings

The ISO/TMB/WG SR holds two international meetings every year. Brazil hosted the opening meeting, held between March 7th and 11th, 2005, at Salvador. On this first occasion, the future procedures in the development of the guidance standard were defined and strategic points were discussed. More than 300 people attended, with experts and observers representing 43 countries, 21 of them developing countries, as well as 24 D-liaison organizations¹⁶.

At the second meeting, in Bangkok, Thailand, held between September 26th and 30th 2005, the structure of the standard was discussed, and work was organized among permanent task groups, with well-defined responsibilities. The event counted about 350 participants from 54 countries, 32 of them developing countries, besides 24 D-liaison organizations¹⁷.

Lisbon, Portugal, was the city chosen to host the third ISO/TMB/WG SR meeting, to be held between May 15th and 19th, 2006, with the aim of discussing contents developed by the task groups since the Bangkok event, as well as improvements on ISO 26000 developing process.

Ethos Institute and UniEthos participation in the development of ISO 26000

In May 2002, ISO constituted the Strategic Advisory Group (SAG), a group with the task of recommending whether or not to proceed with the development of what would be the third generation in standards and, in the positive case, suggesting the scope and the most suitable kind of standard. Eight people at first composed the SAG, three of which

coming from the American continent: Brazil, Mexico and United States. Ecofuturo Institute¹⁸, represented by its then director Marcos B. Egydio Martins, was appointed by ABNT to occupy the Brazilian seat. At the ending of its proceedings, in April 2004, SAG counted 22 members.

Ethos Institute's activities in the international process began in June 2004, preceded by participation in the ABNT SR national committee from its creation in 2002. Afterwards, together with the Brazilian delegation, coordinated by ABNT, Ethos Institute took part in the ISO SR International Meeting, in Stockholm, Sweden, with the aim of discussing the feasibility of creating a standard based on results presented by the SAG.

Ethos Institute and UniEthos were approved by ISO as D-liaison organizations – Ethos Institute as a member of Forum Empresa, and UniEthos as a member of the Inter American CSR Network, Ethos Institute and UniEthos being currently represented by Tarcila Reis Ursini and Giuliana Ortega Bruno, respectively. From then on, both have taken part in ISO/TMB/WG SR international meetings and participate in task groups developing the standard.

In Brazil, aiming at a greater consistency in their activities on behalf of ISO 26000, and in order to make possible their participation in the process as well as to contribute for the development of a socially responsible behavior in their member companies, Ethos Institute and UniEthos have created the GT Ethos – ISO 26000 (further details on the GT Ethos – ISO 26000 to follow).

ISO 26000: a platform for convergence

"In recent years, corporate social responsibility has been moving more and more from periphery to the core of business strategies. Viewed at first as philanthropic support to the social projects of communities and civil society organizations, CSR has gained importance in companies' attitudes in the marketplace as evidence increased that ethical, transparent and solidary behavior adds value to their brands and creates a competitive edge to their products and services. The future ISO 26000 guidance standard and the very debate as to its elaboration contribute to accelerate and amplify the process of consolidation of CSR as a business subject.

There are, however, countless challenges to be met, and to this end we count on the commitment of the companies taking part in the GT Ethos – ISO 26000. All efforts must be made in order that the standard may be a platform for convergence of existing initiatives that are responsible for the current stage in the development of the SR movement. They must be valued and seen as vectors in the deepening of knowledge and qualification of management systems in organizations.

Another important challenge is to keep alive the link between SR and the sustainable development paradigm – that is, as a force promoting socio-environmental and economic change, supporting the building of sustainable societies. In this way, at the same time as it amplifies and facilitates the incorporation of SR into management processes, through international standardization, ISO 26000 cannot reduce the transforming power of current concepts and practices. To this aim, it is indispensable that all necessary efforts be made to make possible the effective participation of representatives of non-business organizations in the guidance standard development."



Paulo Itacarambi, Executive-director, Ethos Institute of Business and Social Responsibility and UniEthos – Education for Social Responsibility and Sustainable Development

GT Ethos – ISO 26000

In July 2005, Ethos Institute created the GT Ethos – ISO 26000. Coordination of this project was attributed to UniEthos, with support from Ekobé, a Brazilian education and consulting company focused on sustainability management and SR. The project is meant to contribute to the capacity building of Ethos Institute member companies in themes emerging from the social responsibility guidance standard elaboration process, offering participants a view of the world trends in the SR movement and building a learning and exchange environment that may help Ethos Institute and UniEthos in their positioning about the new guidance standard.

Currently, about 70 Ethos Institute member companies (see Annex 1) compose the GT Ethos – ISO 26000. Companies of all sizes represent Brazil's five geographic regions as well as 26 segments of activity, in a rich and heterogeneous ensemble.

Profile of companies taking part in the GT Ethos – ISO 26000

(See page 10 and 11)

There are two kinds of participation for companies interested in being part of the GT Ethos – ISO 26000. In the "adhesion" category,

the company has access to all activities in the project. On the other hand, in the "sponsor" category, it has the right to include its logo in materials issued by the project and in events related to it. In both cases, there is an investment involved. This model gives feasibility to the project, by raising funds for all the scheduled activities as well as such resources as are necessary to assure Ethos Institute and UniEthos effective participation in the guidance standard elaboration process.¹⁹

In order to provide technical support to the GT Ethos – ISO 26000, Ethos Institute and UniEthos have invited some of the participating companies as well as civil society organizations to constitute a Technical Group. Selection was based on organizations' profiles and criteria such as segment of activity, size, region and leadership in SR issues. Currently counting 25 organizations (see Annex 2), the Technical Group meets four times a year and contributes with its expertise to the organization of the GT Ethos – ISO 26000 Plenary Workshops, described below, and to discussions and technical analyses of contents in the ISO 26000 elaboration process. The main themes discussed at the second ISO/TMB/WG SR meeting, held in Bangkok, had been previously debated with organizations within the Technical Group, and some of the meeting's important decisions, such as the inclusion of the stakeholder engagement theme in the guidance standard's chapters, were aligned with the Technical Group's contributions.



The 1st Plenary Workshop, held in November 2005, attended by more than 100 people from 61 GT Ethos – ISO 26000 organizations

GT Ethos – ISO 26000 Activities

With the goal of accompanying activities around the development of ISO 26000 and of debating the main themes at the core of the international discussion, companies in the GT Ethos – ISO 26000 participate in two Plenary Workshops per year. Besides that, they also benefit from exclusive access to a virtual platform, with all the main information related to the guidance standard development process, as well as analyses of themes in discussion. Information and conclusions coming from the Plenary Workshops serve to subsidize Ethos Institute' and UniEthos' positions in the ISO 26000 elaboration process. After consultation with GT Ethos – ISO 26000 companies, Ethos Institute and UniEthos consult their Deliberative Board, which is then responsible for both organizations' final position.

At the first GT Ethos – ISO 26000 Plenary Workshop, held in November 2005, more than 100 people from 61 organizations discussed the main opportunities the standard will bring. Issues were raised such as the popularization of the SR subject among organizations wanting to incorporate it in their management. Companies have also concluded that SR will bring about a change of culture in organizations implementing it, intensifying dialogue with stakeholders and leading to a greater transparency in their actions.

The main challenges have also been considered. GT Ethos – ISO 26000 companies have pointed to the importance of engagement and commitment from the senior level management, and to cost-related difficulties arising from implementation of the standard, which might hinder, especially, small and medium-sized organizations. The group called yet attention to the risk that the standard might have a too generalist and far-reaching character, which could weaken the efficiency of more rigid local initiatives. Another challenge raised relates to the need for terminology adaptations. Terminologies must be made relevant to all kinds of organization and cultures, and not only to northern companies.

The fact of the standard not having a certification purpose was also debated at the first Plenary Workshop. Organizations have envisaged opportunities and challenges also in relation to this decision. On the one hand, they believe that a standard without certification purposes would have a more didactic character and would reduce the possibility of restraining SR to a minimum level, besides democratizing its implementation by the several kinds and sizes of organization. On the other hand, they called attention to the risk that this decision may weaken the market force of the standard, since organizations would not have the external recognition coming from certification processes.

Ethos Institute and UniEthos promote also two annual meetings on the ISO 26000 subject open to all Ethos Institute members companies, a forum to which companies taking part in the GT Ethos – ISO 26000 may bring their partners, disseminating the theme along their value chain. Additionally, Ethos Institute publishes periodical electronic newsletters on its website, with information relative to the ISO 26000 elaboration process and analyses about it. All materials issued within the scope of the GT Ethos – ISO 26000 are also available to the members of Forum Empresa and Inter American CSR Network, of which Ethos Institute and UniEthos are members, respectively.



1st Plenary Workshop: GT Ethos – ISO 26000 coordinators and experts in ISO/TMB/WG SR – Giuliana Ortega Bruno, Project Coordinator at UniEthos, and Tarcila Reis Ursini, Ethos Institute Content Manager. To their side, Jorge Cajazeira, Chair, ISO/TMB/WG SR, and Corporate Competition Manager, Suzano Papel e Celulose



Virtual platform, exclusively available to GT Ethos – ISO 26000 companies



Electronic newsletter, available to all members at the Ethos Institute website

Getting ready for ISO 26000

GT Ethos – ISO 26000 companies discuss the development of the future guidance standard in debates ranging from human rights, labour rights and environment to organizational governance and SR implementation issues. In this way, they benefit from a wide view of the main international trends in SR and from contact with all issues that will be present in the future guidance standard even before its publication, scheduled for 2008.

As a result of their participation in this project, many companies have already taken action to disseminate ISO 26000, either to their internal public – through several committees and internal communication material – or to their partners and suppliers.

A multistakeholder view by the Brazilian mirror committee on ISO 26000

CONSUMERS

Lisa Gunn

Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor)²¹

Brazilian mirror committee expert



ABNT has been involved in the ISO 26000 elaboration process since the beginning of discussions about its viability. In 2002, it formed a national committee, composed by several stakeholders, with the mission of representing the Brazilian position in the ISO forum, based on the wide amount of knowledge and practical experiences already available in the country. The work undertaken by this committee expanded and resulted in the creation of ABNT NBR 16001, a Brazilian social responsibility standard having the character of a management system with certification purposes, published in December 2004²⁰. Nowadays, besides continuing with the development of documents complementary to ABNT NBR 16001, the committee is the Brazilian mirror committee meeting forum for the discussion of national positions to be taken to the ISO/TMB/WG SR.

The ABNT-coordinated Brazilian mirror committee at work in the ISO/TMB/WG SR is formed by representatives of six stakeholder categories – **Consumers:** Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), represented by Lisa Gunn; **Government:** Ministry of Science and Technology, represented by Reinaldo Ferraz; **Industry:** Natura, represented by Marcos B. Egydio Martins; **Labour:** Inter Union Department of Statistics and Socio-Economic Studies (Dieese), represented by Clóvis Scherer; **NGO:** Akatu Institute for Conscious Consumption, represented by Aron Belinky; and **Service, support, research and others:** ABNT, represented by Claudio Guerreiro. In the following pages, some experts from the Brazilian mirror committee, as well as some observers who accompanied the committee activities, comment on their views about the main challenges and opportunities related to ISO 26000.

For a long time, the responsible consumer was someone who demanded quality in services and goods; nowadays, claims go beyond complaints and lawsuits. The consumer-citizen makes his or her choices thinking about society, interests him/herself in the management ways of companies, in their ethics and business conduct. The problem is that this consumer, who prefers responsible companies, still faces difficulties to identify them, because of a lack of communication and available information.

Idec supports ISO's initiative in elaborating social responsibility guidelines for two main reasons. First, because they may contribute to a more transparent view in comparison to the several codes of conduct adopted by companies. Secondly, because, in being instituted by an internationally recognized organization, these guidelines tend to stimulate an increase in the number of companies willing to take seriously their social responsibility.

ISO social responsibility guidelines may, on the one hand, become a bridge between national and international regulations (UN, ILO, OECD, among others) and, on the other hand, recommend the publication of reports and other voluntary initiatives. In this way, they must be a tool for companies wanting to go beyond compliance with legislation, but they must also demand that companies applying them respect international regulations and conventions.

Companies affirming their respect for social responsibility must put it in practice in every part of their businesses and activities. Therefore, ISO SR guidelines must be elaborated to be followed on all levels and places where the organization is active, not only in a given production unit.

ISO SR guidelines must consider the entire productive chain, for most of the environmental and social problems occur at the suppliers end. Nowadays, with the current strong tendency to outsource, the productive chain gets more and more complex, a fact that makes it harder for consumers to assess the environmental and social impacts of their consumption habits. The consumption and post-consumption stages are equally important, for companies share with consumers and governments the responsibility for the creation of alternatives to the current unsustainable production and consumption standards.

Dialogue with their stakeholders must be the basis on which companies will identify their socially and environmentally more impacting aspects and define their priority actions. In this way, real dialogue with their stakeholders must be one of the main points in ISO SR guidelines, as well as ample disclosure of results.

ISO SR guidelines may come to be an important tool, in case all relevant data on the social and environmental impacts of production chains and processes, as well as those from post-consumption phases, are promptly communicated and made available to consumers and other concerned parties clearly and consistently, in a way that allows comparison between each companies' activities.

The ISO/TMB/WG SR is being innovative in its working methods, opening the discussion to governments, companies, academic bodies, NGOs, workers and consumers. Specially in relation to the last-named this is an important decision, for it invites consumer organizations to take an active part in this debate, nationally and internationally. Many of these organizations, however, face serious difficulties to participate in the meetings, whether financial or due to a lack of organized national debate. Unless ISO, on an international level, and ABNT, nationally, ensure to them, as well as to other stakeholder group representatives, effective participation in the debates, all efforts to elaborate a social responsibility guidance standard may be wasted. If these groups' demands are not reflected in ISO SR guidelines, ISO 26000 credibility will be at a risk.

ABNT faces, at this moment, the challenge of reproducing, on a national level, the same group structure of the international proceedings. It should seek support from all those concerned, as well as means that may ensure participation of representatives from the several stakeholder categories, in order that a really ample national debate takes place, allowing the Brazilian mirror committee to take the results of these discussions to the international meetings.

A collective effort will be necessary to expand the involvement of representatives of consumer organizations and of other stakeholder categories in the ISO 26000 debate. In Brazil, at Forum Nacional de Entidades Civis de Defesa do Consumidor²², a consumer defense organism formed by 21 organizations from 13 Brazilian states, there are, besides Idec, five other organizations already interested in taking part in the proceedings.

GOVERNMENT

**Andréa Santini
Henriques and Cristiana
Malfacini Melo**

Inmetro (National Institute of Metrology, Standardization and Industrial Quality)²³

Brazilian mirror committee observers



ISO's decision to elaborate a social responsibility guidance standard, having in mind the legitimacy and prestige already acquired by this international organization, brings credibility and strength to the SR movement, a growing trend which tends to consolidate itself.

As to the government stakeholder category – which Inmetro represents – we understand that ISO 26000 can also lead to important changes. SR invites all the actors of

society to a new global pact and, in this pact, the correlation of forces is altered. If, in the past, it was common to expect exclusively from the government solutions to every social problem, today SR brings a new outlook, proposing a shared responsibility among the several segments of society in the search for social inclusion, the promotion of citizenship and planetary sustainability.

In this sense, SR proposes a strategic alliance between the several sectors of society, calling on everyone to exert the power most peculiar, most characteristic to oneself: the government, with its political power; industry, with its economic power; organized civil society, with its ideological power, knowledge and creativity.

One of the main challenges to the future standard will be to reach a consensus on complex subjects and questions, respecting cultural peculiarities, but seeing that these peculiarities be not used as pretexts to the violation of fundamental human rights. Another great challenge will be represented by the implementation, monitoring and search for continuous improvement, specially for micro and small businesses.

But the opportunities are many. The very elaboration process of the guidance standard, with its multistakeholder character, and led by a developing country – Brazil – is in itself a rich opportunity. Another great chance is the consolidation of ISO 26000 as one of the main tools for sustainable development, uniting several existing references.

Inmetro has as one of its main tasks the development of compliance evaluation programs, in which certification is just one of the mechanisms employed. Answering society's demands for compliance evaluation programs, Inmetro has created the following set of priority criteria: health, security, environment, consumer protection, internal market strengthening and impact on trade balance. More recently, in reviewing its strategic planning, two new criteria have been incorporated: social inclusion and sustainable development.

The ISO SR guidance standard would apply, in theory, to practically all these criteria, becoming, in this way, one of Inmetro's priorities in developing a compliance evaluation program. However, in deciding to elaborate a guidance standard without certification purposes and without management system features, ISO has opted for a milder form of inducing SR.

Parallel to this, Brazil has elaborated, through ABNT, a standard for a SR management system, ABNT NBR 16001. Inmetro has finished a compliance evaluation program to this Brazilian standard, with a certification-based evaluation mechanism. It is probable that, when ISO 26000 is finished, this national standard will undergo a revision to harmonize with ISO 26000. In launching this social responsibility compliance evaluation program, Inmetro is also promoting dissemination of SR-related issues.

As to the Brazilian government involvement as a stakeholder in the ISO 26000 guidance standard's elaboration, the process is still incipient, but some government bodies are already engaged. Besides Inmetro, which represents the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade, other active participants are the Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), attached to the Ministry of Planning, Budget and Management, and the Ministry of Science and Technology, acting as expert to the Brazilian mirror committee in the government category.

We understand that initiatives such as this one promoted by Ethos Institute are fundamental to the dissemination and involvement of all stakeholder categories – a sine qua non condition, in order that all the parties be well represented, having their interests and views duly reflected by the national mirror committees.

Finally, another important instrument for dissemination is obviously the media, which we must employ to publicize what is happening as frequently as possible.

INDUSTRY

Marcos B. Egydio Martins

Natura²⁴

Brazilian mirror committee expert.



One of the today's major challenges lies in how to reconcile wealth generation with preservation of nature and social justice. The model of economic development prevalent since the Industrial Revolution could not meet this challenge and is, therefore, doomed to failure.

The industrial sector has a fundamental role in overcoming the problems faced by the planet, either by avoiding the repetition of past errors or by giving the example, taking the responsibility of using its pragmatism and efficiency to find creative solutions able to add value to the economic, social and environmental dimensions. This means escaping the sector's classical reputation of being a "villain" and, more importantly, acting as one of the main agents in the building of this new model.

The main impact of the future ISO 26000 guidance standard will be, hopefully, to bring to the decision-makers agenda aspects that, until now, have only been seen as secondary. In other words, subjects like the quality of relationships and the engagement of stakeholders, respect to ethnic, cultural and religious diversity, ethics, transparency and commitment to future generations, among others, will more and more cease to have a simply romantic, idealistic or utopian connotation, as something typical of those who are not considered "businessmen", to become a factor of competitive advantage and perpetuity in business. Industry will be affected in proportion as it will be forced to a change of behavior in order to comply with these new demands from society.

The first challenge proposed by ISO 26000 is already making itself felt, that is, engagement of the main stakeholder categories in the guidance standard's elaboration. This not only confers legitimacy on the whole process but is also paramount in order to build a feeling of confidence and credibility in relation to the future guidance standard.

The second challenge is to elaborate a standard that unites two complementary attributes: if, on the one hand, it must be precise, detailed, contemplating demands that allow for advances in reconciling social justice with economic development and preservation of nature, with minimum verification criteria, on the other it should be ample, universal, applicable to countries with different realities and cultures.

Also, one of the points to be considered is the possibility of this new guidance standard becoming a non-tariff barrier, hindering or favouring commercial transactions between countries. Even without certification, there are chances that this may occur; hence, this remains an open question, about which there are as yet no clear ideas – and Brazil must take an explicit position in order to avoid this risk.

Another relevant challenge is to produce an instrument that does not impose high compliance costs, which could end up affecting the final consumer. Large corporations fear extra costs, but then only when circumscribed to a more immediate view, for, in the medium and long term, things are just the opposite. Even if it may generate resistance at first, the new guidance standard should elicit deep mentality changes in the industry. What seems to be just another cost reveals itself, in fact, as an investment in the improvement of management processes, and an opportunity for improvements to society, which will eventually benefit the company itself as well as its employees.

One of the characteristics of ISO 26000 that will have impact on companies is its being a standard without purpose of certification. This situation, at first glance, could freeze the initial interest of industries in adopting it, but those that do, in proportion as they conquer the consumers' preference and credibility, will tend to be followed by their competitors.

Another impacting characteristic is the fact that ISO 26000 is not a management system standard, but a guidance standard. That is to say, it does not necessarily approach aspects related to the continuous improvement of social responsibility, nor does it recommend how to manage this field. In this way, each company will have the chance to adapt its processes and systems to the new standard's purposes.

In order to deepen the involvement of industry in the ISO 26000 elaboration process, it is necessary to develop or improve communication channels with several national actors, associations and confederations. Class entities should take charge of keeping their members informed about the risks and opportunities present during the whole discussion. The adherence of several organizations from different sectors and regions of the country to the GT Ethos – ISO 26000 is a great sign. Initiatives such as these should be encouraged.

The moment lived by today's generations is, at one and the same time, disturbing and promising. The signs emitted by the planet point to the failure of the current model, as it preys on natural resources and reveals itself to be perverse in terms of social justice and quality of life for all the planet's inhabitants. We live a period of expansion of consciousness in the corporate world, and this must be consolidated.

ISO 26000 may stimulate changes of behavior in the whole society. Changes which must not be postponed, if we want to live in a better world.

Ana Paula Grether

Petrobras²⁵

Brazilian mirror committee observer



The ISO 26000 guidance standard can be a fundamental directing principle to companies in terms of socially and environmentally responsible management practices, exerting pressure against pernicious practices and contributing to our facing today's social conditions – unquestionably degraded and, seen in a future perspective, disturbing. We must, however, underline the conditional character of this contribution, since an eventual deficiency in its contents – lack of rigor, or obscurity in outlining really suitable practices in order to effectively reach the desired improvements in social conditions – could affect its credibility and, hence, its essential functions as a guideline.

The great opportunity offered by this guidance standard lies in its social meaning. Considering the persistent crisis of the State and the structural insufficiency of the market in facing today's social problems, as well as the environmental threats, the standard represents an unique opportunity to the building of a conscious institutional self-regulation. Its main challenge, on the other hand, relates to the very skepticism as to the results of its development process, as well as the possibility of opportunistic practices that could strip ISO 26000 of its relevant contents.

The possibility of self-declaration as a socially responsible company is a great plus for ISO 26000. To follow an international guideline created within a multistakeholder, participative process, with the strong presence of civil society and industry representatives is a great step forward in this initiative. Lastly, the standard's scope will make it possible for Petrobras to subscribe to it, not only in Brazil, but also in its operations abroad.

The participation of industries in the guidance standard's elaboration process has been limited, generally and but for some honorable exceptions, to large companies. It would be crucial, due to their social significance and relevance – chiefly in job creation and income generation – to involve small and medium-sized companies as well in the content-discussions.

LABOUR

Clóvis Scherer

Dieese (Inter Union Department of Statistics and Socio-Economic Studies)²⁶

Brazilian mirror committee expert



What perspective does ISO 26000 open to workers? In an optimistic scenario, ISO 26000 will reinforce individual labour rights as defined by ILO and other entrepreneurial conduct guidelines, strengthening even more its own legitimacy.

Dieese's aim is to work in order to widen the labour-related agenda, by including further points from the Decent Work Agenda such as suitable wages and work schedules, and employment stability. Dieese hopes to see emphasized the workers' rights to organize themselves in trade unions, and to collective negotiations, as well as responsibility of companies for their outsourced networks. But one cannot as yet completely rule out the hypothesis of a pessimistic scenario, in which ISO guidelines come into conflict with international labour regulations. This would legitimate entrepreneurial practices contrary to these regulations, validate a competition pattern that reduces current labour standards and weaken international democratic institutions. Finally, workers would be excluded from standardization processes, becoming passive objects in the SR universe, with their representative organizations never gaining recognition nor being able to establish negotiated pacts.

It is hoped that ISO 26000 will bring about a reorientation in the Brazilian SR movement, establishing responsible management as a priority, to the detriment of the exaggerated emphasis in social and philanthropic actions. It will be also necessary to revise the current Brazilian standard, ABNT NBR 16001. Finally, it must be prevented that existing positive initiatives in Brazil come to be impaired by ISO future guidance standard.

Despite the efforts made to include several stakeholders in this process, the challenge remains of ensuring a fairer balance in their respective participations – the workers' under-representation, for instance, is clear, and must be addressed. Another decisive task will be to harmonize the text's thematic variety with its international application, in order to prevent incorrect interpretations.

The option for a guiding document is a positive one, as it allows implementation of the future guidance standard to be more flexible and adaptable to local peculiarities, besides avoiding additional discussions about certification implications. Another important point, fundamental to the process, is the

Memorandum of Understanding signed between ISO and ILO, preserving ILO's definitions as a minimum agenda and ensuring that the process taking place in ISO, historically conducted by business interests, do not leave aside less respected parties. The fact that the guidance standard is being based on already existing initiatives is also very positive, for it signals that ISO will not overlook the social consensus already attained.

As to the engagement of the Brazilian workers' movement, trade unions frequently challenge companies regarding their social responsibility, proposing that they assume certain commitments, besides establishing partnerships with the government and companies in several initiatives. However, specifically as to ISO 26000, involvement is still incipient, possibly because of the lack of a tradition of workers' participation in elaboration of technical standards, due to the attitude of standardization bodies and to technicist culture, which does not put much value on social dialogue. Also, the trade unions' resources are scant, being employed, as a priority, in the workers' organization, in the defense of their rights and in collective negotiations.

Dieese is acting in the ISO/TMB/WG SR with political support from five major Brazilian trade unions (CAT, CGT, CUT, Força Sindical and SDS) and has been promoting periodic meetings with these unions' leaders and elaborating documents to keep them informed about the main issues in the development of ISO 26000. Dieese also intends to promote periodic events with participation of a larger group of union leaders, to make their joint participation in the standard's elaboration process more comprehensive. Besides that, it would be very important if ABNT organized promotion events throughout the country's different regions, inviting the different interested parties, as well as elaborating material written in Portuguese, in a clear and accessible language.

NGO

Aron Belinky

Akatu Institute for Conscious Consumption²⁷

Brazilian mirror committee expert



ISO 26000 will give a fresh impetus to the SR concept and practices, strengthening the trend of companies towards management models with a greater commitment to socio-environmental sustainability, in Brazil and in the world.

The guidance standard's elaboration will promote a global agreement as to terminologies and conceptualization of the main SR-related factors. Besides, the more it becomes an object of standardization, SR will cease to be restricted to the senior levels, where it is confined today, and will be more widely understood, assimilated and practiced by organization managers and employees.

As to NGOs, it will have effects in NGOs' management itself as well as in NGOs' relationships to businesses. In the first case, the effect will take some time to make itself felt, for the level of professional management in these entities is still very low, as are the material and managerial resources available for investment in their managerial/institutional improvement. In the second case, ISO 26000 will elicit important thinking by both parties about the nature and objectives of their relationship, both in cooperation and conflict. As the meaning and reach of the NGOs' socially responsible actions become clearer, companies will treat with greater responsibility and consistency the investments transferred to NGOs which, in their turn, will be led to adopt more transparent and consistent management practices, as this will determine their ability to obtain resources.

The greatest challenge to ISO 26000 will be to strike a balance between generality – necessary for attaining the wide applicability that is desired – and specific objectivity – fundamental in order that the precepts embodied in the standard really come to serve as a model to direct and evaluate a company's management.

From the viewpoint of the development process, there is no doubt that the most important aspect is its multistakeholder character. However, NGOs are still very distant from the ISO 26000 development process, and this is due to factors such as ignorance of what is taking place, lack of flexibility about what is happening and suspicion as to the risks of excessive proximity to business and the ensuing loss of autonomy and identity to the organization and its members, either in relation to the NGO itself, or to the socio-environmental banners championed by the entity.

As a form of deepening this involvement, a program for dissemination of information and promotion of meetings/debates among potentially interested NGOs must be implemented, in order to provide them with instruments for a wider, more active and committed participation in the whole ISO 26000 elaboration process and in SR dissemination.

N O T E S

¹ www.iso.org — accessed on March, 9, 2006.

² www.abnt.org.br

³ In ISO 9000 and ISO 14000 series, the ISO 9001 and ISO 14001 standards, especially, have certification purposes.

⁴ For a more detailed view of this structure, visit www.iso.org/wgsr, access "N Numbered document list", document N049.

⁵ Document prepared by ISO Technical Management Board (ISO/TMB) with a proposal for development of the guidance standard on social responsibility. Available at www.iso.org/wgsr, "General Documents" section.

⁶ A management tool developed by Ethos Institute aimed at offering organizations a self-evaluation instrument about their social responsibility practices, in order to verify at what stage they are in the SR process. At this point, more than 600 organizations apply the Ethos Indicators, which have also been adapted and reproduced in several Latin American countries. Available for free download at www.ethos.org.br.

⁷ Document available at www.iso.org/wgsr, section "N Numbered document list", document N018.

⁸ List issued by the ISO/TMB/WG SR Secretariat on February 2006.

⁹ The document containing definitions for each stakeholder category is available at www.iso.org/sr, section "Organization".

¹⁰ Communication issued by the ISO/TMB/WG SR Secretariat to ISO/TMB on January, 17, 2006.

¹¹ International social responsibility network, based in Santiago, Chile (www.empresa.org).

¹² International network for capacity building and research in sustainable development and social responsibility, based in Valparaíso, Chile (www.responsabilidadsocial.org).

¹³ Communication issued by the ISO/TMB/WG SR Secretariat to ISO/TMB on January, 17, 2006.

¹⁴ www.abnt.org.br.

¹⁵ www.sis.se

¹⁶ www.iso.org/sr, section "Press and News" – "Newsletter"

¹⁷ www.iso.org/sr, section "Press and News" – "Newsletter"

¹⁸ www.ecofuturo.org.br

¹⁹ At the end of every fiscal year, the cash flow report is presented to all organizations in the group. Resources eventually left unused in that year are afterwards reinvested in improvements to the project.

²⁰ For ABNT NBR 16001, contact ABNT (www.abnt.org.br)

²¹ www.idec.org.br

²² www.forumdoconsumidor.org.br

²³ www.inmetro.gov.br

²⁴ www.natura.net

²⁵ www.petrobras.com.br

²⁶ www.dieese.org.br

²⁷ www.akatu.org.br

Anexo 1 – Empresas que integram o GT Ethos – ISO 26000

Annex 1 – Companies taking part in the GT Ethos – ISO 26000

Accenture	Dumit Advocacia e Consultoria	Ótima Estratégia e Gestão Empresarial
Accor	EcoRodovias	Petrobras
Aché	Elektro	Progressiva Soluções Integradas em Negócios
Alunorte	Ellux Consultoria	Pueri Domus Escolas Associadas
Amarques Et Associados	Elo3 Integração Empresarial	Report Comunicação
Ampla Energia e Serviços	Endesa Brasil	RL Sistemas de Higiene
Arcelor Brasil	Eurofarma Laboratórios	Rodovias das Colinas
Auto Viação Marechal	Fort Consultoria e Responsabilidade Social	Rothgiesser Consultoria
Banco ABN AMRO Real	GCA – Goldberg Et Consultores Associados	Sabóia Campos, Lopez e Fonzaghi Advogados
Banco Itaú	Grupo Pão de Açúcar	Santander Banespa
BASF	Grupo Rede	Senac SP
BDO Trevisan	Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (ISAE/FGV-PR)	Sesi - SC
BM&F	KPMG Auditores Independentes	Supermercados Cardoso
Caixa	Kraft Foods Brasil	Suzano Papel e Celulose
Carbono Química	Laffriolée Sobremesas	Telemig Celular
Carrefour	Lara Empreendimentos Sociais	Territória Desenvolvimento Global
Cemig	Libra Terminais	Tozzini Freire Teixeira e Silva Advogados
Conexão Social	Medley Indústria Farmacêutica	Unimed
Corporate Transitions International	Mundo Verde	Unimed de Volta Redonda
CPFL Energia	Natura	VisionGroup
Creditar Contabilidade e Consultoria Ltda	O Boticário	Whirlpool S.A
Damicos Consultoria e Negócios	Olhar Cidadão	Y Takaoka
DryWash		

Anexo 2 – Organizações que integram o Grupo Técnico do GT Ethos – ISO 26000

Annex 2 – Organizations taking part in the GT Ethos – ISO 26000 Technical Group

Accor	Elektro	Petrobras
Aché	FreeWay Brasil	Rede Globo
Arcelor Brasil	FGV-SP/EAESP	Suzano Papel e Celulose
Auto Viação Marechal	Grupo Pão de Açúcar	Telemig Celular
Banco ABN AMRO Real	Inmetro	Unimed
BASF	Instituto Akatu pelo Consumo Consciente	Whirlpool S.A.
Carbono Química	Kraft Foods Brasil	Y Takaoka
Cemig	Laffriolée Sobremesas	
Dieese	Natura	

GRUPO DE TRABALHO
ETHOS - ISO 26000

Realização
Published by

Coordenação Editorial
Editorial coordination

INSTITUTO
ETHOS

EMPRESAS E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL
BUSINESS AND SOCIAL
RESPONSIBILITY

UNIETHOS

EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL
E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Patrocinadores
Sponsors



Arcelor Brasil



ELEKTRO

